

João Nunes Maia / Espírito Miramez

FILOSOFIA ESPÍRITA



Comentários às perguntas
de "O Livro dos Espíritos"



VERONICA E LUIZ
EDITORA DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO GRÁFICA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 14

João Nunes Maia
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume XIV

**Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.**

20 v.

1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.

CDD 133.9



Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XIV	6
01 - ORAR PELOS MORTOS.....	8
02 - FORÇA PARA OS DOIS PLANOS	10
03 - ORAR AOS ESPÍRITOS.....	12
04 - POLITEÍSMO.....	14
05 - PLURALIDADE DOS DEUSES	16
06 - SACRIFÍCIOS HUMANOS	18
07 - AGRADAR A DEUS	20
08 - AS GUERRAS SANTAS.....	22
09 - OFERENDA DE FRUTOS.....	24
10 - AS COISAS AGRADÁVEIS À DEUS.....	26
11 - TRABALHO, LEI DA NATUREZA	28
12 - OCUPAÇÕES MATERIAIS	30
13 - PORQUE O TRABALHO?.....	32
14 - TUDO NA NATUREZA.....	34
15 - EM MUNDOS SUPERIORES	35
16 - ISENÇÃO DA LEI	37
17 - INUTILIDADE DA EXISTÊNCIA.....	39
18 - FILHOS E PAIS.....	41
19 - REPOUSO	43
20 - LIMITE DO TRABALHO.....	45
21 - ABUSO DE AUTORIDADE	47
22 - O DIREITO NA VELHICE.....	49
23 - REPRODUÇÃO.....	51
24 - PROGRESSÃO CRESCENTE	53
25 - APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS.....	54
26 - CRIAÇÃO NOVA.....	56



27 - ORIGEM DAS RAÇAS.....	57
28 - PONTO DE VISTA FÍSICO	58
29 - USO DA INTELIGÊNCIA NO APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS.....	60
30 - CONTRA A LEI GERAL.....	62
31 - ATOS ANIMALIZADOS	64
32 - CASAMENTO.....	66
33 - ABOLIÇÃO DO CASAMENTO	68
34 - INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO	70
35 - CELIBATÁRIO.....	72
36 - CELIBATO E SACRIFÍCIO.....	74
37 - IGUALDADE NUMÉRICA.....	76
38 - POLIGAMIA	78
39 - INSTINTO DE CONSERVAÇÃO.....	80
40 - FINALIDADE DO INSTINTO DE CONSERVAÇÃO	82
41 - MEIOS DE VIVER.....	83
42 - O QUE É NECESSÁRIO?	84
43 - BENS DA TERRA.....	86
44 - A ABUNDÂNCIA	88
45 - OS SOFRIMENTOS	90
46 - RESPEITO AOS SEMELHANTES.....	92
47 - ALIMENTAÇÃO.....	94
48 - BENS DA TERRA.....	96
49 - ATRATIVOS MATERIAIS.....	98
50 - LIMITES.....	100
51 - REQUINTE DOS GOZOS	101

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XIV

Voltamos a escrever um prefácio para a coleção Filosofia Espírita, que busca, na simplicidade, virtude cristã que todos perseguimos, recursos para nos ajudar no entendimento dos preceitos do Divino Mestre e da obra básica da Doutrina Espírita. Observando com o coração vibrando na faixa do Amor, notaremos que Jesus volta na forma de uma filosofia, donde se vêem claridades imortais de sabedoria.

Miramez, ao escrever estas páginas, desprende, algumas vezes, lágrimas de alegria, ao perceber a sintonia profunda entre "O Livro dos Espíritos" e os ensinamentos de Jesus. "Como é bom saber", diz ele, "que o Céu é uma unidade segura de leis que nos assistem e garantem a nossa vida!

Sentimos, neste livro, como se as letras de "O Livro dos Espíritos" se desdobrassem, e encontramos nele um manancial inesgotável, onde a luz é a água que Jesus ofertou à samaritana junto ao poço de Jacó.

"O Livro dos Espíritos", depois do Evangelho do Mestre, é a maior obra que surgiu na face da Terra; suas letras brilham mais que as estrelas no céu das consciências em despertar para a vida. E, por isso, os irmãos empenhados em trabalhar na divulgação de suas mensagens serão, certamente, perseguidos, contestados e atormentados pelos que se comparam na perda de tempo.

Certa feita, em conversação sobre o combate a novos discípulos, empenhados na difusão do Evangelho na dimensão espírita, Miramez afirmou:

- "Não nos deixemos levar pelos contraditores, pois eles são viciados nas discussões improfícuas e habituados às ofensas, desconhecendo a caridade no pão que mata a fome, na roupa que agasalha e no teto que conforta, na palavra que edifica e na escrita que orienta, esquecendo-se sempre daquele amor que não maltrata, não injúria e não persegue.

A resposta deve ser o silêncio cristão, envolvido no trabalho honesto, irradiando alegria pura, em benefício dos que sofrem. Todas as árvores carregadas de frutos são apedrejadas pelos famintos. Os incoerentes de hoje são os mesmos fariseus e escribas que, com a reencarnação, trocaram de vestes, mas não mudaram ainda de sentimentos. Que o perdão possa contribuir, de alguma forma, para a elevação desses irmãos e que as bênçãos do tempo, no amanhã, os transformem em servidores do Cristo!"

Nosso desejo é que os trabalhadores do Bem não se esfriem no entusiasmo benfeitor em que se encontram envolvidos, e por isso os exortamos a seguirem avante, pois quem caminha com Jesus não erra o objetivo da Luz.

A Vida Maior, a tudo dirigindo no Universo, não esquece o bom trabalhador, que tem como assertiva constante o servir, sem especular. Usemos o perdão e não esqueçamos o amor que, em forma de caridade, salva e liberta a consciência de todas as agressões.



Se "O Livro dos Espíritos" é um livro-luz, eis aí diminuta partícula sua, pequena célula que pode brilhar em nossos caminhos. Estudemos juntos, porque nessa sintonia de princípios, o Senhor nos instrui e educa. A Doutrina Espírita avança com a humanidade, porque é o amor com a roupagem materializada, fazendo lembrar a caridade em todos os seus aspectos. Recordamos, mais uma vez, a fala de nosso irmão Miramez:

"Todas as árvores carregadas de frutos são apedrejadas pelos famintos..."

BEZERRA

Belo Horizonte, 19 de Junho de 1987.

01 - ORAR PELOS MORTOS

0664/LE

Devemos sempre orar pelos Espíritos desencarnados, principalmente pelos sofredores que ignoram a bondade de Deus. Mesmo que seja uma alma devedora em todas as circunstâncias, violenta em todas as suas atividades, devemos a ela um gesto cristão, oferecendo as nossas orações, o nosso carinho, para que possa modificar suas intenções e despertar em seu coração o interesse de ser útil aos que sofrem igualmente. Não é perda de tempo, como alguns pensam, e certas filosofias ensinam; é dever do homem de bem orar pelos que sofrem ou causam sofrimento aos outros. São os doentes que precisam ser tratados.

A prece não vai mudar os desígnios de Deus, nem diminuir as provas dos que incorreram em faltas, porém é força poderosa que parte do coração misericordioso que se instrui com Jesus. O Mestre é a misericórdia viva que veio de Deus para a humanidade.

A oração tem o poder de levar ao desesperado a paciência; ao violento, a calma, ao odioso, o amor, ao sofredor, o alívio. É nesse processo de socorro que se vê o tesouro da prece, quando feita por amor às criaturas. E, ainda mais, a súplica direcionada a outrem tem a propriedade de condicionar no Espírito visado os sentimentos que a acompanham, de modo que o aliviado medite sobre essas bênçãos e tenha o ensejo de modificar seu modo de vida, passando a trabalhar dentro de si e aprimorando seus pensamentos, palavras e obras, pelo simples toque de uma oração a serviço da caridade.

Oremos sempre, entretanto, esquecendo o fanatismo que sempre carrega consigo o apego às coisas materiais, acreditando mais nas formas do que na energia que circula em nome d'Aquele que é tudo para nós outros.

Se devemos orar pelos mortos? Claro que devemos; eles são os mesmos que antes carregavam um fardo físico, e a energia circulante e divina da oração, quando é doada por amor, tem o poder de buscar a criatura visada em qualquer lugar do universo em frações que segundo, envolvendo o Espírito doente e abatido no carinho e no amor que se desprende dos sentimentos de quem ofertou a oração nas linhas da caridade.

Para saber orar do modo que Jesus ensinou, necessário se faz que amemos a Deus sobre todas as coisas, e em todas as coisas. Nesse ritmo de súplica, o que ora já está vislumbrando o reino da felicidade e gozando do reino de Deus, como Espírito livre de todos os agravos com que a humanidade possa tentar atingir seu coração.

Para buscar no Evangelho mais segurança quanto à conduta da alma iluminada, verifiquemos o que o Mestre disse, anotado por Marcos, no capítulo doze, versículo trinta e quatro:

Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém mais ousava interrogá-lo.

O primeiro passo para o caminho da serenidade é não responder à ofensa, porque o agravo vem com o magnetismo inferior do ofensor e cria ambiente para discussões estéreis, de modo



que pode surgir a discórdia e mesmo inimizade, a durarem por tempo indeterminado. A violência é fonte de sofrimento e de mal-estar, e em seu lugar deve nascer o perdão, porque ele asserena todas as fúrias. Se o ofensor continuar, os Espíritos superiores isolarão suas investidas no homem de bem, e ele ficará a sós com as suas maldades e suas paixões inferiores.

É útil, sim, orar pelos Espíritos sofredores em qualquer estágio em que se encontrarem, pois a prece do coração em Cristo é luz que estabiliza a harmonia, onde for direcionada.

02 - FORÇA PARA OS DOIS PLANOS

0665/LE

A filosofia religiosa que prega a não obrigação de orar pelos mortos, porquanto eles se encontram ligados aos corpos na sepultura, esperando o dia do juízo, alegando que a prece por eles nada acrescentará para a sua salvação e sua melhora, pois o que fizeram na Terra está feito, se esqueceu de aceitar Jesus. Do modo que eles pregam, uns irão para a direita, outros diretamente para a esquerda, ou seja, para o inferno eterno.

Como poderia Deus, que é amor, que fez Seus filhos todos iguais, e sendo onisciente, não saber que eles, ou alguns deles, iriam para o sofrimento eterno? A resposta à pergunta em estudo foi dada por um pastor protestante em "O Livro dos Espíritos", que foi oportuna, mas se esqueceu de dizer que Jesus orava, sim, pelos mortos. Quantas vezes o Senhor subiu ao monte, para orar! Isso acontecia sempre e Ele chamava à Sua companhia alguns dos Seus discípulos. Ele, o Mestre dos mestres que conhecia tudo, toda a ciência e filosofia espiritual, não iria se esquecer dos mais necessitados, daqueles que vivem fora do corpo, em desespero.

Quem poderia dizer que o Cristo quando orava não incluía os mortos? Os vivos, principalmente os judeus, tinham muitos profetas e inúmeros sacerdotes que lhes ensinavam a orar e lhes ditavam as regras estabelecidas por Moisés, enquanto os mortos sofredores em regiões umbralinas precisavam disso tanto quanto os chamados vivos. Quem pensa que no Evangelho não aparece Jesus orando pelos mortos, está completamente enganado, porque Jesus orou, e muito, pelos desencarnados, e falanges desses Espíritos despertaram e acompanharam Jesus até o último momento da Sua gloriosa despedida da Terra, regressando para as regiões resplandecentes de onde veio.

A prece é tão divina que é usada em todos os planos da vida maior, como força de Deus em favor da harmonia. A oração é o canal através do qual poderemos nos comunicar com Deus, e d'Ele receber a vida e doar amor. Religião alguma pode negar a existência dos Espíritos, nem a certeza de que quando o corpo perece e vai para a sepultura, a alma continua a viver.

Jesus subiu ao monte Tabor para orar, e nesse exercício divino aparecem para ele Moisés e Elias, com os quais confabulou demoradamente, chegando a ponto de os discípulos os perceberem de tal forma visíveis, que queriam fazer tendas para eles. Os livros sagrados se encontram repletos de relatos de intervenções dos Espíritos na Terra, conversando com os homens. Se não fora essas intervenções, como surgiriam as religiões?

São valiosas as preces dos encarnados em favor dos desencarnados. Os "anjos de guarda" oram sempre para o melhor entendimento dos seus tutelados. Disse Jesus, anotado por Marcos, no capítulo doze, versículo dezessete:

Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E muitos se admiraram dele.

Com o dai a César, poderemos interpretar os cuidados que devemos ter na separação dos valores ante a sociedade, a família e Deus; são as obrigações morais. A oração é uma delas;



orar pelos que sofrem e nos caluniam. Orar pelos mortos é nosso dever, porque a oração bem sentida e com amor alivia e dá esperança aos sofredores.

A oração é força de Deus que nasce no coração do Espírito, em todos os planos da vida.



03 - ORAR AOS ESPÍRITOS

0666/LE

É dever do ser humano orar buscando os Espíritos superiores, agradecendo os benefícios recebidos deles e pedindo ajuda, desde quando o pedido seja submetido ao Todo Poderoso, e que tenha justa finalidade, em benefício coletivo, não ultrapassando as necessidades reais de cada um.

Os Espíritos, mesmo os que se encontram na faixa dos seres angélicos, foram companheiros que já estiveram reencarnados na Terra ou em outros mundos, buscando o que hoje buscamos. A distância que existe dos encarnados a eles é na ordem do tempo; eles são mais velhos, no que tange à idade do Espírito, portanto, já estão livres da ignorância, e vivem no amor e pelo amor. Eles são os agentes de Deus encarregados de socorrer os que sofrem, encarnados e desencarnados, e as suas funções são exercidas nos dois planos de vida.

Já pensaste se os Espíritos sublimados fossem viver somente de contemplação, como se referem alguns dos religiosos, que esqueceram o valor do trabalho nos dois mundos? Disse Jesus: Meu Pai trabalha sempre e Eu opero constantemente. Todos podem pedir, mas, receber fica sob a aquiescência de Deus; Ele, somente Ele, decide se os Seus agentes podem nos conceder ou não o que pedimos.

Busquemos incansavelmente a reforma interna, verificando todos os sentimentos, fazendo uma seleção, e passando a mudar a ordem dos pensamentos, de modo que eles se organizem com a consciência em Jesus. Nesse trabalho de ascensão, Deus sempre atenderá nossos pedidos. Ele investe nos nossos trabalhos de auto-educação, concedendo-nos a paz, a saúde e a alegria.

Os Espíritos superiores têm dons despertados em todos os sentidos, e quando oramos com fé e sinceridade, emitimos ondas luminosas com poderes extraordinários, que chegam a eles com a mensagem do que solicitamos. E essas almas redimidas sentem prazer em nos atender, pois essa é uma das suas funções, de fortalecer o ânimo dos que desejam trabalhar em favor da harmonia universal.

Jesus sempre falava aos Seus agentes de luz, como Marcos anotou no capítulo treze, versículo cinco:

Então, Jesus lhes respondendo, passou a dizer:

Vede que ninguém vos engane.

É preciso que os Espíritos superiores estejam bem aparelhados nas suas sensibilidades espirituais para conhecerem os seres humanos acostumados a enganarem, para que eles não se enganem nas solicitações extravagantes. Os Espíritos encarregados de andar com os homens na Terra os conhecem bem, no entanto, por vezes o amor maternal, ou de companheiros de muitas eras, pode ceder a coisas que em vez de ajudarem ao companheiro, podem piorar e fazê-lo sofrer mais, mas, o anjo de guarda encarregado de guiar cada ser



encarnado, em muitos casos retifica o concedido, para que o tutelado não caia em novas tentações.

Os problemas, as dores, enfim, os infortúnios, são freios para os encarnados. O que pensamos ser mal, são avisos para não cairmos no mal verdadeiro.

Aos espíritas, recomendamos sobre o que vão pedir: não percam tempo em pedidos inúteis; quando forem agraciados pela fortuna, que sejam justos; quando o saber bater às suas portas juntamente com a espiritualidade, que não se interessem por bens materiais, e quando pobres, que busquem a riqueza quando necessário, mas com honestidade.

É bom que oremos pelos outros aos Espíritos puros, pedindo a eles que dêem à humanidade, acima de tudo, a compreensão espiritual.



04 - POLITEÍSMO

0667/LE

O homem primitivo, em épocas recuadas, não tinha condições de aceitar a crença em um Deus único. Mas, Deus, sábio e soberano, deixou que os homens primitivos acreditassem na doutrina politeísta, para depois enviar uma seqüência de revelações para incorporar os princípios da verdade, vindo a se revelar pelos Seus enviados, solidificando-se em um Deus único, por Moisés.

A concepção dos deuses se espalhou por toda parte, mostrando aos homens que tudo era assistido por deuses específicos, na modalidade dos seus interesses para a paz de todos. Por vezes, esses deuses entravam em guerra e estimulavam a luta pelos direitos que os homens julgavam possuir.

Moisés foi um instrumento ímpar nessa divulgação; ele derrubou os deuses mesmo que isso custasse, como ocorreu, muitas vidas.

O Espírito ganhou um corpo humano, na sua simplicidade e ignorância, e dessa forma, não poderia ainda crer em um Deus único. O próprio Criador foi quem inspirou os Seus enviados para dividirem o Seu reino com muitos deuses. Mas, como a verdade na Terra é relativa, cabem mudanças nas operações espirituais, e é nesse campo de trabalho que a verdade veste formas diferentes para atender a todos. Até nos dias de hoje podemos notar que Deus permitiu que os homens pinguem certas religiões com traços de primitividade, interpretando o Livro Sagrado ao pé da letra. Por que? Porque ainda existem Espíritos encarnados, e mesmo desencarnados, que somente aceitam assim, pela expressão da sua altura espiritual. Tudo é dado de acordo com a evolução das almas.

Podemos observar que logo que a Doutrina Espírita afirmou de um modo claro que a reencarnação é lei natural, em todo o mundo teve início um combate cerrado contra essa verdade, pelas falsas idéias que os seus profítes tinham assimilado em outras eras. Mas, como a verdade não precisa de defesa dos homens, hoje os próprios antagonistas já se encontram em dúvida sobre a reencarnação, pela sua maturidade espiritual.

Muitas religiões que têm suas raízes em um passado distante, se não mudaram pela força do progresso, deverão caducar e desaparecer. Como exemplo, observemos o politeísmo: ele somente tem alguma sustentação nos seus velhos componentes e nas religiões que receberam seus enxertos. Mas, as demais, aceitam somente um Deus, único e verdadeiro.

Aos judeus devemos essa segurança doutrinária de uma só luz que comanda todas as outras. Os chamados deuses não morreram; eles são os agentes do verdadeiro Deus, que por eles opera em todos os lugares da criação.

Não pensemos que o homem atual, e mesmo os espiritualistas, já dominam toda a verdade. Não, eles estão longe de saber mais à frente, coisas que somente os Espíritos sublimados conhecem. Somente o tempo e o estudo trarão o conhecimento, porque a maturidade fornece meios para que o homem possa suportar mais luz em seus caminhos.



Até mesmo no meio dos espiritistas existem os conservadores, que não desejam sair do começo doutrinário, sendo que a Doutrina é progressiva e progressista, e a razão nos fala que deve ser assim.

Se a verdade é relativa, o que se deve pensar sobre o que já se conhece? Oremos, meditemos e estudemos, para que possamos assimilar mais verdades espirituais, que se encontram escondidas nas dobras do tempo. A perfeição para o homem custa muito caro, milênios que sucedem milênios, bilhões de anos que sucedem bilhões de anos, na contagem humana, e mesmo assim, ainda lhes sobra tempo para dizer: - Quero aprender mais.

O aprendizado, na verdade, é infinito, ante o nosso Deus único que sabe tudo, e o progresso não o atinge, porque foi Ele quem o fez.

05 - PLURALIDADE DOS DEUSES

0668/LE

Não podemos negar que a crença nos deuses era um caminho para que o povo pudesse encontrar um só Deus, verdadeiro e justo. Como acreditar na unidade de Deus sem os meios lícitos e lógicos? Quem iria facultar esse entendimento seria o próprio Criador, cujos emissários se manifestaram por intermédio de Moisés, como se fossem a voz de Deus.

Quanto mais a criatura cresce em Espírito, mais vai sabendo de onde veio e para onde vai; no entanto, ainda há muitos segredos que ainda não foram revelados, por não ter chegado a hora. Devemos esperar trabalhando e sentindo a Vida Maior na nossa vida. As religiões se sucedem, cada uma trazendo meios para convencer a humanidade sobre a paternidade do Deus único e soberano.

Para se conhecer Deus com maior interesse, com mais minuciosidade, o caminho é começarmos a estudar nós mesmos. Qual dos homens conhece o mecanismo do corpo físico na sua integral postura como foi criado pela Divindade? E os outros corpos que o Espírito usa na sua jornada evolutiva? E o Espírito? Se ainda não passamos por esses caminhos de conhecimento, como pretendemos conhecer a Deus? Se queremos saber, na profundidade, quem é Deus, receberemos a mesma resposta de sempre:

Deus é Espírito,

Deus é amor,

Deus é luz.

Deus está em tudo

e tudo se move por Seu intermédio.

Deus é o Sol da vida.

Tudo está certo, na pauta da vida. Foi pela crença nos deuses que o homem passou a crer no invisível; foi quando esses deuses ficaram visíveis para os homens que eles descobriram que ninguém morre, e muitas coisas existem que a humanidade, depois do preparo, vai descobrir.

Somente sabe tudo, quem tudo fez. Somente Deus conhece a Si mesmo, na sua totalidade. A Doutrina dos Espíritos surgiu no mundo para dar a conhecer, nas claridades da sua sinceridade, certas leis que as outras religiões não conhecem ou não puderam revelar. Os caminhos estão abertos para tais conhecimentos, onde o impulso de perguntar encontre mais respostas, e satisfaça a curiosidade, aprendendo mais alguma letra depois do alfabeto da vida.

Há muitos que julgam a Deus, achando que Ele deveria ser desta ou aquela forma, sem, contudo, atinar na profundidade das mesmas leis criadas por Ele, leis de amor e misericórdia. Tudo está certo; o que está errado é o julgamento apressado das coisas que se desconhecem.



Procuremos meditar na vida, que o mundo espiritual não nos deixará sem apoio. Ele abre as portas do entendimento e sacia a fome dos que oram com sinceridade, buscando o alimento espiritual.

O povo, em geral, gosta das coisas fáceis, onde não existe esforço próprio; isso é um mal dos Espíritos rodeados de paixões inferiores. As próprias interpretações do Evangelho sofrem influência dos homens desse tipo. Vejamos o que Marcos anotou no capítulo treze, versículo vinte e seis:

Então verá o filho do homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.

Quantas religiões ainda estão esperando Jesus voltar sobre as nuvens, com a Sua comitiva celestial, para levar os que O aceitaram, do modo que o fanatismo interpreta essa aceitação? Para elas, não existe esforço; basta crer. É a fé sem obras, e esses enganam a si mesmos. A volta do Cristo referida pelo Evangelho se dará nos céus da consciência, e nas nuvens das boas obras. O Mestre não voltará de uma só vez para toda a humanidade; a Sua volta, desta vez, é em particular, no silêncio de cada alma.



06 - SACRIFÍCIOS HUMANOS

0669/LE

Os sacrifícios humanos, nos primórdios da civilização, tiveram a sua origem na necessidade e na ignorância dos homens, em seu empenho em agradar às divindades, o que caracterizou a aceitação de sua dependência a algo superior a eles. Acreditavam nos deuses sem submeter a exame o que eles diziam, pondo de lado o raciocínio, e assim como ouviam, assim praticavam. É certo que, em muitos casos, influíram na interferência de Espíritos ligados a paixões inferiores.

Já no que tange ao Espiritismo, as comunicações foram submetidas ao exame rigoroso, e muitas das mensagens recebidas pelos médiuns na época da codificação foram para a cesta de rascunhos, abandonadas como lixo imprestável. Sempre existiram os falsos profetas junto aos verdadeiros.

Um dos deuses, chamado Moloc, exigia carne humana para resolver os problemas materiais dos homens que serviam de instrumentos para a sua presença; depois passaram para sacrifícios de animais, ato impudico que até hoje, no século vinte, acontece, expressando a barbaridade de uma civilização. Depois que a razão começou a dominar os instintos inferiores das criaturas, foram diminuindo esses feitos que envergonham as consciências dos que alimentavam a idéia de sacrifício, e quando este chegava apontando um ente querido seu, ele começava a se revoltar e se desfazer das suas idéias maquiavélicas.

A humanidade cresce e, pela lei, devem crescer com ela os seus hábitos. O homem do terceiro milênio deve ser um homem novo, nascido do velho, que se esquecerá de sua própria história, pela sua renovação de propósitos. Deus realmente não quer sacrifícios, mas aceitou-os para que os homens compreendessem mais tarde que não deveriam proceder assim.

O instinto do homem é matar para sobreviver, é tomar de outrem para seu bem-estar, é, enfim, a manifestação do egoísmo e do orgulho em todos os lados da evolução humana. Quanto mais o país se diz civilizado, mais vive à custa dos sacrifícios dos subdesenvolvidos. E por isso Jesus veio ao cenário da Terra: para educar todos os povos, porque o ser humano educado obedece às leis de Deus na sua pureza espiritual. Foi entregue ao Espiritismo a missão de educar a criatura, no sentido de que quando ela recebe a instrução, a utilize somente para o bem das criaturas.

"O céu", disse Jesus, "está dentro de vós", e realmente ele se encontra no coração das pessoas; basta que a vontade de melhorar seja acionada, para que isso se exteriorize, e para tanto, a natureza pede esforço próprio. Desde quando já recebemos a razão e a inteligência, é para que nos sirvamos delas no serviço de disciplina dos nossos impulsos inferiores. A parte que nos cabe deveremos fazer para o nosso próprio bem e da humanidade inteira.

Os sacrifícios dos animais precederam aos sacrifícios humanos, e de novo eles desejam voltar, como pena de morte, e morte de todos os tipos, como se este tipo de punição fosse agradável a Deus. Se todos somos irmãos em Jesus Cristo, matar para que, se ninguém morre? Se Jesus



fosse ver esse modo de pensar, não viria à Terra, mas, o que O trouxe aqui foi o Seu amor pelos que sofrem Ele não mandou matar os encarcerados e, sim, visitá-los, levando-lhes a esperança da vida e fazendo-os crer na lei de amor para todas as criaturas.

Estamos na época de sacrificar nossas paixões inferiores, dando lugar, assim, à fraternidade. Somente desta maneira surgirão novas terras e novos céus, onde tudo poderá existir com abundância.



07 - AGRADAR A DEUS

0670/LE

Deus criou os Espíritos simples e ignorantes, contudo, colocou em cada criatura todos os valores espirituais para serem acordados e é no desenvolvimento desses valores que passamos por processos difíceis de serem vencidos. Toda subida exige esforço, e o Senhor já nos fez assim para nos dar oportunidade de conquistar, na nossa vida transitória, a nossa felicidade. Deus nos fez para o bem e somente nos deseja o amor, porém, o que passamos para alcançar essa estabilidade, são testes os quais julgamos ser infelicidade, dado o nosso pouco entendimento.

Quando usamos expressão que Deus não quer isso ou aquilo, nos esquecemos de que Ele somente não quer o que não existe. O Senhor Todo Poderoso deixa que aconteça tudo o que a história nos revela, para educação da humanidade, de modo que todos os povos encontrem a si mesmos, sentindo a necessidade de viver somente no bem, experimentando o que chamamos de mal.

A linguagem humana é bastante pobre para que tudo, todas as nuances das leis de Deus, sejam explicadas. Muita coisa é deixada para amanhã, depois que o progresso nos deixar saldos elevados em todas as direções. É por esse progresso que Deus falará mais claramente aos que estão preparados para ouvir.

Os seres humanos, num passado não muito distante, passaram a sacrificar seus próprios irmãos, oferecendo aos deuses esse sacrifício, para acalmar sua fúria - como poderá um deus estar furioso? - depois de praticarem o sacrifício dos animais. A inferioridade queria sangue; correndo sangue, os deuses se acalmariam. Se tudo o que acontece é com a permissão do Deus único e soberano, o que devemos pensar nisso? Ele permitiu, e tudo que permite servir-nos-á de lições. "O Livro dos Médiuns", em mensagem dada por Erasto, discípulo de Paulo de Tarso, no capítulo XXII, nos diz:

Deus colocou os animais ao vosso lado como auxiliares, para vos alimentarem, para vos vestirem, para vos secundarem.

Se a carne precisa de carne, como nos fala Erasto, necessário é matar para comer, e encontramos esse ato por todo o reino animal: os peixes alimentando-se dos seus irmãos, assim também os animais das matas e os pássaros. Quem ensinou ao tigre matar e comer a gazela? Quem ensinou ao gavião a caçar as aves indefesas para se alimentarem? E a cobra em busca do batráquio? Certas tribos de índios comiam carne humana. Devemos meditar, para então entendermos o que pode ser a vida e como ela se processa para o devido despertar dos valores do Espírito. O "não matarás", estabelecido por lei, funciona na sua integralidade apenas para os Espíritos já evoluídos, despertados e que trabalham com amor.

E as guerras e os vícios humanos, que muitos chamam de hábitos? A mente em desenvolvimento passa por tudo isso, e Deus criou o Espírito para passar por tudo isso. Sendo onisciente, Ele sabia do modo que o ser humano e os animais iriam usar seus instintos e sua



inteligência. Se Ele permitiu, é porque tem de ser assim, e esta forma é que é a melhor maneira para nós, para a nossa felicidade.

Se a carne já não te faz bem, é sinal de que deves deixá-la, e amar mais os animais, de modo a colocá-los como sendo os nossos irmãos, pois, somos filhos do mesmo Pai. Ainda existe muito o que estudar sobre as leis de Deus, sem o fanatismo que nos leva à cegueira.



08 - AS GUERRAS SANTAS

0671/LE

As guerras entre os homens nascem da ignorância dos mesmos ante as leis que os protegem e sustentam a vida. As guerras santas, como são chamadas no mundo, partem da barbaridade dos homens que desconhecem o amor. Essas lutas vêm de épocas passadas, e quanto mais o homem sobe na escala evolutiva, mais aperfeiçoa as técnicas de guerras.

Somente depois que a humanidade passar a conhecer as vantagens do amor, da fraternidade, do perdão é que irá deixando o orgulho e o egoísmo, fontes de todas essas paixões que derramam sangue e espalham luto em toda a face da Terra.

Se temos de dizer a verdade e buscar os acontecimentos nas suas primeiras causas, é bom que notemos que, se o homem foi criado simples e ignorante, as guerras nascem da ignorância. Elas são, portanto, um processo de despertar das criaturas. O esquema evolutivo vem pela lei dos contrários, para que chegue, com o tempo, na unidade do amor. Como conhecer o amor, sem sentir o inferno do ódio? Como aprender a perdoar, sem o ferrão das ofensas? Como entender o valor da amizade, sem passarmos pelos sofrimentos que recebemos do nosso inimigo? E assim prossegue a jornada do crescimento.

Se Deus quisesse nos criar já perfeitos, não precisaria nos criar; ficaríamos já no Seu seio, fazendo parte do Todo Poderoso. Já que Ele quis nos desprender de Si, pelos canais da Sua magnânima vontade, tínhamos de nos individualizar e passar pelos processos que correspondem a essa liberdade.

Os grandes profetas que Deus enviou ao mundo fizeram guerras e mataram, inclusive aquele que recebeu o "Não matarás". As guerras, pelo que notamos das necessidades do ser humano, fazem parte da sua ascensão. Falar o contrário é desmentir a história.

O próprio corpo humano nos dá prova da necessidade das lutas, porque ele, igualmente, se aperfeiçoa. Deus muda os destinos dos que não precisam mais de guerras, de quem já tem o fardo leve e o jugo suave, e não precisa mais matar para viver. Isto, dizemos, em toda a extensão da vida.

O homem animal precisa de guerras. Entre os primitivos é que ela começa; no homem espiritualizado ela não pára, mas muda de feição. As guerras, nos caminhos do espírita, estão no seu campo íntimo, com as suas próprias inferioridades, mas são guerras, e quem começa a lutar para vencer a si mesmo sofre muitas conseqüências dos seus gestos em busca da iluminação.

Jesus foi o ponto alto da espiritualidade, foi o único que não teve erro na Sua missão, em se falando de pureza. Jesus veio à Terra dar um grito de guerra diferente, uma guerra verdadeiramente santa, de auto-educação espiritual de todos os povos. Quando alguém lhe falava em Moisés, Ele retrucava: "Eu sou maior que Moisés". Quando perguntaram se Ele era filho de Abraão, Ele respondeu: - "Como sou filho de Abraão, se ele me chama de Senhor?"

Jesus foi e é a personificação do Amor, é a luz dos nossos caminhos. Ele advertia a todos os que O acompanhavam, assim como a todas as gerações que deveriam suceder àquela do Seu tempo. Lucas, no capítulo seis, versículo trinta e seis, nos diz:

Sede, pois, misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.

Veio o Mestre em época certa, encontrando a humanidade com certo preparo para receber a misericórdia, mas antes dele os processos de despertar foram duros, porque duros eram os corações dos seres humanos.

As guerras santas também se encontram em todos os planetas habitados, onde os seres encarnados são inferiores e se encontram presos pela ignorância. Nos mundos superiores, que já passaram por essas fases e passaram a conhecer o amor, a vida é feliz, e eles se encontram em um paraíso.

Os seres de outros mundos adiantados nos ajudam pelas orações, mas, não intervêm diretamente para nos mudar pela violência, porque sabem que os caminhos são esses mesmos. O céu e a felicidade se encontram dentro das criaturas. Mudando por dentro, tudo por fora opera transformações compatíveis com os sentimentos.

09 - OFERENDA DE FRUTOS

0672/LE

A oferenda de frutos já é mais um passo que os seres humanos deram na escala do seu progresso. De animais para frutos, sendo que hoje alguns já passaram para as fumaças e preces decoradas, os seres humanos, e mesmos alguns Espíritos, querem agradar a Deus com alguma coisa, por ainda não serem capazes de oferecer a Ele o esforço próprio para melhorarem a sua vida.

A melhor oração que se deve fazer, se já se encontra na condição de senti-la, é o esforço no aprimoramento consciente da alma. Exercitar todos os dias é um trabalho valioso, que faz sorrir os Espíritos elevados.

O homem consciente da verdade reconhece que a Deus não interessa a oferenda de sangue de animais, de homens, ou mesmo de frutos. São Espíritos inferiores que requerem coisas materiais, por estarem ainda ligados à Terra, por processos de paixões inferiores que ainda alimentam.

Infelizmente, ainda se vêem no mundo oferendas grosseiras nos terreiros, onde a cultura espiritualista não existe, sacrificando animais, e os que se dizem instrumentos de Espíritos ignorantes tomando o sangue quente dos irmãos inferiores e ofertando aos mesmos deuses do passado o mesmo líquido rubro dos pobres seres que vêm à nossa retaguarda.

A Doutrina dos Espíritos chegou na hora certa para falar a verdade, e devemos raciocinar sobre a mensagem recebida do mundo espiritual e provar se ela "provém de Deus", no dizer do apóstolo João. Para o homem educado no Evangelho, esse ato que não condiz com o amor deve ficar esquecido. Estamos no carro da evolução que o progresso aciona sempre. Não devemos olhar para trás, para não nos tornarmos pedras. O espírita esclarecido não deve perder tempo com coisas vãs; o dinheiro que se gasta com velas, bebidas fortes, farofas e alguma coisa mais, em oferenda aos Espíritos inferiores, deve-se gastar para alimentar os próprios homens, seus irmãos que passam fome, que se encontram nus e sem teto e que, talvez, sejam até parentes daqueles a quem se está fazendo essas ofertas, que são incompatíveis com os tempos atuais.

Quase sempre notamos que os ofertantes são pessoas que não possuem aquilo que doam; esquecem-se deles, para ofertar e alimentar vícios espirituais. O tempo chegou para nos dizer "basta". Os homens já não são mais crianças; a maturidade é o sinal para se amar a Deus sobre todas as coisas, em Espírito e verdade. Tornamos a repetir que a melhor oferenda a Deus, e mesmos aos guias espirituais que nos circundam, é o amor, é o esforço em adquirir e alimentar as virtudes evangélicas, agradecendo ao Senhor por tudo que recebemos pelos canais de Jesus, em se usando a natureza.

Estamos sendo chamados e escolhidos para a grande guerra, no eterno da intimidade de cada um, luta essa que somente nós mesmos somos capazes de vencer, e as armas para tal desempenho são o amor e a caridade. Somente essa dupla salva, sob as bênçãos de Deus e

de Cristo. Acordemos e vamos nas pegadas do Mestre dos mestres, porque Ele é o representante direto de Deus na Terra.



10 - AS COISAS AGRADÁVEIS À DEUS

0673/LE

Tudo que Deus fez é agradável a Ele. O homem é um aprendiz do Senhor, e sendo Seu filho certamente que tem a obrigação de acompanhar a seu Pai em todos os sentidos. Não diz a bíblia que o homem é semelhante ao Criador? Como é que os pais da Terra ficam satisfeitos com as criancinhas ou com os seus filhos adultos? Não é da mesma maneira; a criancinha, com um simples sorriso, e o adulto com a sua boa conduta.

O Espírito primitivo que não tem outra condição de adorar a Deus, o faz à sua maneira, sacrificando animais e enchendo o altar de frutas, ou quaisquer outros objetos. Deus fica satisfeito, conhecendo sua dimensão e o modo que vive, ao passo que o adulto, o Espírito sábio, já deve adorar a Deus em Espírito e verdade, por já compreender a vida em outra faixa. Aos objetos que os primitivos usam, ele já dá outro destino, mais útil às criaturas. Na verdade, a melhor oferta é o amor; amemos a tudo e a todos que estaremos amando a Deus, dando ao Senhor a melhor oferta. Jesus deu rumo novo aos preceitos velhos. Vamos lembrar o que anotou Lucas, no capítulo seis, versículo vinte e nove:

Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica.

Por esses ensinamentos de Jesus, está excluída do Evangelho toda a violência. O que foi anotado pelo apóstolo, é o perdão dentro da sua pureza. O não revide é a tônica do grande Mestre. Eis aí a maior oferenda a Deus: o perdão sem condições. A quem, pois, que te ferir de um lado, dá-lhe o outro; se alguém te tirar a capa, dá igualmente a túnica. O Mestre é todo amor, pelo que Ele viveu e ensinou aos Seus seguidores.

O Deus verdadeiro é esse que falou pela boca de Jesus, estimulando o bem e instruindo a todas as criaturas para que haja paz nas consciências. Se queres agradar a Deus todos os dias, faze o bem, sem que entre nesse gesto o vírus do interesse, ou o corrosivo do egoísmo, que tem sempre a participação do orgulho. Se queres honrar a Deus, não debes esquecer de aprimorar a honestidade, de minorar o sofrimento alheio, de dar com uma mão sem que a outra participe.

O que passou, passou. Os meios grosseiros de agradar a Deus, eram para a época da ignorância; depois de Jesus, não podem mais existir esses métodos inferiores. O pensamento é o instrumento mais direto para falarmos com o Senhor, mostrando a Ele, pelos fatos, que estamos andando nas linhas traçadas pelo Evangelho, onde Jesus deu exemplo, até a última hora, dos Seus testemunhos.

Todo aquele que ama as coisas exteriores, têm realmente "vista acanhada" e ainda dorme no clima da ignorância. O nosso amor deve atingir a tudo, principalmente ao Criador, e para tanto não é preciso ofertas materiais. Por que dar a quem é dono de tudo? A criança é que pede ao pai dinheiro para comprar presente para o próprio pai, e quem faz ofertas materiais a Deus, o



faz por ser criança, na escala da vida espiritual. Quem já está crescido em Cristo, deve saber como adorar a Deus nos moldes ensinados pelo Senhor Jesus Cristo.

Oferta a Deus hoje urna prece de gratidão por tudo que já recebeste das Suas mãos poderosas e santas. Faze isso e verás o que podes sentir, no retorno dos teus sentimentos de amor para com o Pai.

11 - TRABALHO, LEI DA NATUREZA

0674/LE

O trabalho, sendo lei da natureza, constitui uma necessidade de todos os povos, sendo o sustentáculo de todas as civilizações do mundo. Cumpre a todas as criaturas terem essa obrigação de trabalhar para viver de que os três reinos da natureza dão exemplo de labor constante. O próprio corpo humano, essa máquina divina em todas as suas particularidades, é exemplo nobre de movimentos rítmicos, operando em seu conjunto o despertamento de novas forças que buscam o mais além.

A ciência, nos dias que correm, nos mostra que nada existe inerte; tudo se movimenta, tudo trabalha por ordem d'Aquele que a tudo criou, desde a força interatômica, até as constelações; desde os seres rastejantes na Terra até os anjos dos céus. Todos têm obrigação de laborar, como co-criadores de novos ambientes, juntamente com a força do progresso estabelecido por Deus.

Convém que todas as criaturas não se esqueçam dessa lei maravilhosa que é a lei do trabalho com amor. O homem não deve somente visar aos interesses passageiros, mas sentir e se esforçar para cumprir seus deveres, favorecendo toda a humanidade. Se desejamos trabalhar, façamo-lo com alegria, sem esquecermos a perfeição e o amor. A felicidade em nossos caminhos exige que trabalhemos constantemente.

Permaneça na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa. (Lucas, 10:7)

Jesus, quando enviou os setenta companheiros de dois em dois, para anunciarem a Boa Nova do Reino de Deus, pediu-lhes para permanecerem nos lugares determinados, falando e vivendo os preceitos do Evangelho. Esse era um trabalho divino, e que não ficassem andando de casa em casa, permanecendo no lugar indicado até que fossem conhecidos os fundamentos da mensagem de Deus.

O trabalho não deve se fixar somente nas coisas materiais, mas se estender em todas as direções daquilo que o homem sabe ou precisa saber. Pensar é trabalho, e saber pensar é de ordem divina; falar é trabalho, e saber falar é de grande valor espiritual. Enfim, tudo o que existe pode ser alvo de trabalho, mas nem tudo nos serve para operar. Usemos a inteligência em conexão com a consciência, e escutemos o que ela determina no clima de Jesus Cristo, para que possamos fazer bem o nosso trabalho.

A civilização, mostrando-se nas leis dos homens, multiplica-lhes o trabalho, pelo seu crescimento, ao ver as suas necessidades e os gozos que o mundo oferece.

Quem rejeita o trabalho que as leis da Terra exigem, está se marginalizando e ficando fora da lei da natureza. Mesmo quem já se encontra fora das leis dos homens, sem trabalhar para sobreviver, que ajude a quem precisa, e que são muitos, velhos, crianças e doentes, pois esse é um trabalho com Deus, sob a direção de Jesus. Assim, ele virá a ser digno do salário



espírita, e quando voltar para a prática espiritual, poderá estar à direita do Senhor. A direita a que nos referimos é a consciência reta e tranqüila pelo dever cumprido.

Não se pode viver somente para si; é preciso que seja eliminado o egoísmo das atividades humanas, pois ele é a cerca que divide os dois mundos. Para que se tenha a passagem livre, necessário se faz que se envolva, em toda a sua vida, com a força benfeitora da caridade. Necessário é libertar-se com ela, para que o amor acenda no coração a luz da vida.

12 - OCUPAÇÕES MATERIAIS

0675/LE

Em se falando das leis do trabalho, não poderemos esquecer que ele se divide ao infinito. As ocupações materiais são necessárias para a sobrevivência dos homens e para o bem-estar de todos os povos, pois é por elas que se opera o levantamento das casas, o movimento de todas as indústrias, enfim, todas as atividades da sociedade, em todos os países, em troca de experiências.

No entanto, existem as ocupações morais, as espirituais, tão necessárias quanto as outras, ou muito mais, pelo aprimoramento das almas. A política é um trabalho nobre a ser feito pelas ações do mundo, no entanto, os políticos do mundo se esqueceram que Jesus nas suas leis, e quando trazem traços do Evangelho nos seus estatutos, não procuram vivenciá-lo, para não prejudicarem seu bem-estar. Falam em democracia, em trabalho para o povo, e pelo exemplo criam uma divisória entre eles e a plebe em todos os sentidos, pelo ganho, pela educação e pela vida que levam. Isso vai acabar, quando Jesus chegar aos seus corações. Ele já veio, mas os mandatários não O conheceram. Passaram-se quase dois mil anos e talvez sejam precisos mais mil para Jesus chegar aos corações das criaturas. É preciso primeiro saber e sentir que todos são irmãos, e que as necessidades de uns são as dos outros.

Antes, daí esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo. (Lucas, 11:41)

Se os políticos querem considerar que os benefícios sejam esmolas, que seja assim, mas que dêem o que puderem em favor dos que sofrem, criando leis de garantia, escolas e casas, e recursos para alimentação mais fácil para todos os que vivem. Nesse trabalho por amor, eles serão limpos do magnetismo tisonado nas suas consciências.

Observemos que as ocupações piores são as dos pobres e são eles os que sofrem mais nos duros trabalhos, com salários que não condizem com a vida humana. Em Mateus, no capítulo nove, versículo trinta e sete, Jesus acrescenta:

E então se dirigiu a seus discípulos: - A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos.

Jesus pede a todos os de boa vontade para ingressarem nas fileiras dos poucos trabalhadores, para aumentar o conjunto dos que amam os seus semelhantes e renunciam aos seus próprios interesses, interessando-se mais pelos que padecem.

Jesus aproxima-se da Terra e dá mais ordens: é o arrocho divino, é o fim dos tempos, quando a vinha está ficando madura, quando deve ser colhido o trigo e o joio lançado ao fogo ardente das provações.

A Doutrina Espírita é Jesus novamente anunciando a verdade para que muitos possam ser salvos das tempestades. Os Espíritos do Senhor comunicam-se de norte a sul, de leste a oeste, com a mesma mensagem de amor. Os Seus discípulos verdadeiros conhecem a Sua voz, e se reunirão em um só rebanho, para escutar com maior sensibilidade a voz do Pastor.



Cuidemos das ocupações materiais, porém não nos esqueçamos do serviço que Deus, pela voz de Jesus, nos pede para fazer por amor.



13 - PORQUE O TRABALHO?

0676/LE

O trabalho é conseqüência da vida material animal. Com a elevação da alma, ele vai se modificando, dada à pureza do Espírito. No mundo espiritual elevado, o progresso atinge a modalidade do trabalho, de modo a oferecer ao trabalhador os meios conforme sua elevação espiritual.

Toda atividade nobre é ação de louvor, é gratidão a Deus pelo ensejo de laborar em favor da evolução de todas as coisas. A natureza é pulsante em toda parte; as águas se movimentam em todos os rumos, o ar sopra em todas as direções, os raios solares se estendem por todas as gamas de vida. A natureza íntima das árvores é inquieta, para mantê-las na forma que Deus lhes deu; os átomos, com seus elétrons, prótons e nêutrons têm o seu cinetismo próprio; os planetas e sóis, as galáxias e acúmulos viajam pelo cosmo em velocidade empiricamente inimaginável, e Deus pulsa na intimidade de toda a criação. A vida é, pois, movimento expresso em equação matemática.

Compreendemos que o trabalho, na área do ser humano e espiritual, é necessário para que possamos manter a vida no ritmo do Criador. Precisamos amar o trabalho, seja ele qual for, e quando o fizermos, façamo-lo com perfeição, desde a vestimenta até as orações, desde os pensamentos até as conversações; tudo é ocupação e necessário se torna que façamos tudo com inteligência, e que sempre esteja nos inspirando o Evangelho de Jesus.

Raciocinemos sobre o que registrou Lucas, no capítulo doze, versículo seis:

Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em esquecimento diante de Deus.

As mínimas coisas são olhadas pelo Doador Divino; nada fica no esquecimento. Qualquer tarefa feita com honestidade é trabalho que a consciência aprova.

A inteligência se desenvolve no exercício permanente de lidas constantes. No mundo espiritual se trabalha ainda mais do que nas hostes da Terra. Se Deus parar por um segundo na marca do relógio do mundo, se desfará todo o universo, que é harmonia divina. Se não fosse o trabalho, o homem permaneceria na infância. Ele cresce ante o trabalho, que desperta o esforço de cada criatura. Os nossos dons crescem no esmero de cada dia.

Àquele que não pode se empenhar no trabalho físico, por doença ou fraqueza do seu arcabouço físico, Deus outorgou a inteligência para operar com ela, nos pensamentos e na fala, e por vezes na escrita, nos exemplos de tolerância, de amor e caridade. Se queres felicidade, pede-a a Deus pelo nome de trabalho, que ele é a porta para o verdadeiro paraíso de amor.

Desconhecemos no mundo, ou em toda a criação de Deus, algum lugar ou alguma coisa em que não haja movimento. O que pára, morre, e se não há morte nada pára; tudo se movimenta,



dentro do hálito divino. Vivemos porque trabalhamos, trabalhamos porque vivemos em Deus e Ele em nós.



14 - TUDO NA NATUREZA

0677/LE

Tudo na natureza trabalha, cada um na sua espécie, onde Deus lhe determinou operar. Embora pareça automático o movimento de vida da natureza, há inúmeros agentes de Deus impulsionando com inteligência o mourejar de todos os reinos.

Árvores e animais trabalham, em sentido mais profundo, não somente para se manterem vivos; todas as divisões da natureza laboram crescendo. Em tudo que existe, Deus depositou algo mais importante para ser despertado. Se não notamos progresso nos animais e nas plantas, como no ser humano, é porque ele não é visível tanto quanto nesse último, no entanto, há uma maturação, pode-se dizer, uma fermentação da inteligência, que no amanhã pode despertar convenientemente.

O transformismo está na lei divina: a luz que sai do Grande Foco se transmuta em variadas formas, cresce no seu despertar e se divide ao infinito; o animal trabalha no seu modo de ser, e o crescimento de cada espécie vai mudando o modo pelo qual ele deve trabalhar. No princípio, ele opera para garantir sua vida física, para depois a tarefa ir se aperfeiçoando, de modo que todo o trabalho se funde e espiritualiza pelos pensamentos, que engloba todos os recursos usados até então.

Trabalhamos pensando, trabalhamos olhando, trabalhamos falando e trabalhamos fazendo. As modalidades são inúmeras. Cada vez mais podemos glorificar a Deus pelo labor mais perfeito.

Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralisado: homem, estão perdoados os teus pecados. (Lucas, 5:20)

A fé se acumula na consciência pelo trabalho no bem, logo é fruto do trabalho na lavoura da mente. Desta forma, ela limpa as faltas cometidas e é fonte do trabalho para a cura de todas as enfermidades das criaturas. Tudo na natureza acumula vida e experiências, de modo a enriquecer o campo de vida da alma.

Não percamos tempo; aproveitemos todos os ensejos que vierem a aparecer em nossos caminhos, pois essas oportunidades passam e se não as aproveitarmos, ficamos às margens do caminho esperando que venham outras. Valorizemos o trabalho, seja qual for; façamo-lo com amor, para que a alegria cresça em nossos corações. Esforcemo-nos no esquecimento de todas as ofensas e amemos a Deus em tudo o que sentirmos. Passemos a amar, igualmente, ao próximo, com todo empenho, que esses gestos far-nos-ão conhecer a verdade que nos tornará mais livres.

Em muitos casos, um sorriso é um bom trabalho; ele pode levar às criaturas mais vida e mais esperança, dependendo dos sentimentos que conduzem essa expressão de amor.

Mesmo cuidando de nós mesmos, não nos esqueçamos da perfeição espiritual. Que o ato de lavar o corpo, de vestir a roupa, de comer, de respirar, sejam todos feitos com harmonia, porque harmonia é trabalho para a nossa paz.



15 - EM MUNDOS SUPERIORES

0678/LE

Fugir do trabalho é isentar-se dos meios pelos quais vêm os ensinamentos espirituais. Trabalhar é viver; tudo no mundo se agita, em se formando belezas imortais.

A lida para a humanidade é de acordo com as suas necessidades de despertamento. Nos mundos superiores, certamente que o labor é relativo às suas necessidades. O trabalho obedece ao progresso das criaturas de Deus e, mesmo que queira, o Espírito jamais deixará de trabalhar; até os seus corpos, em todas as faixas que lhes compete existir, estão em pleno movimento, clarificando cada vez mais o roteiro do seu senhor, que é a alma que os ocupa.

Sendo o Espírito criação de Deus, como concebê-lo na sua estrutura mais íntima sem movimento divino? Deus é luz, e luz é dinamismo estuante que se irradia em todas as direções, dando e levando vida para todos os lados. O Espírito foi criado simples e ignorante, e como tal carece, pelo trabalho e pelas vidas sucessivas, de despertar para viver melhor.

Quem está em estado de sono, se encontra inativo até certo ponto, mas não sem movimento; mesmo quando nesse estado, a alma trabalha e os corpos se movem. Notamos nos Espíritos primitivos certa lentidão, mas nunca paralisação. Quanto mais inferior o Espírito, mais lentos são seus movimentos; quanto mais evolui, mais acelerado o seu dinamismo, buscando harmonia.

O que não observamos com os sentidos físicos é o que se expressa com mais velocidade na sua intimidade. Vejamos bem o éter cósmico, esse hálito de Deus, como podemos chamá-lo, essa luz cósmica cuja velocidade ainda não pode ser medida, por ultrapassar o próprio pensamento dos Espíritos, por ser o pensamento de Deus que a tudo interpenetra, e que Ele mesmo criou por amor: esse fluido divino é o amor do Todo Poderoso, que tem o poder de se transformar pela força que lhe emprestam os sentimentos, e esse é o trabalho dos agentes do Senhor, na transformação dessas bênçãos, criando mundos e sóis, como sendo os co-criadores das belezas do universo. Contudo, somente Deus dirige a tudo com sabedoria, porque a harmonia total está n'Ele, e somente n'Ele.

O maior dom da vida humana e do Espírito é o pensamento, cuja força manejada com amor faz prodígios. Estamos na época da florescência da mente; procuremos, pois, estudar nossas forças, mas, acima de tudo procuremos empregá-la, como Jesus nos dá exemplo.

Tudo é trabalho; não devemos querer trabalhar fora das nossas possibilidades de operação, nem remontar à retaguarda. Se nos mundos superiores o trabalho é feito em relação à evolução das almas ali estagiadas, ele deve., nesses mundos, prosseguir no ritmo que o progresso traçou. Não obstante, nos mundos inferiores, onde as provas são duras para as almas, o trabalho é mais grosseiro, mas deve ser encarado como dever.

Existem estâncias divinas em que os Espíritos suprem todas as suas necessidades pela força do pensamento, e Jesus deu prova disso multiplicando pães e peixes, transformando água em



vinho e, simplesmente com um toque das Suas mãos, curando os enfermos. Quando Ele acionava seu verbo, levantava caídos e fazia voltar as almas aos corpos.

A lei do trabalho é a mesma em todos os mundos habitados, contudo, os modos de operação são diversos, de acordo com as necessidades dos Espíritos. Essa é a justiça de Deus, mostrando o Seu amor em toda parte. Compreendamos, pois, que devemos estudar as leis de Deus na profundidade que nos cabe aprender.

Discutir sobre quem está certo é perda de tempo, dentro do tempo que nos chama à compreensão; trocar idéias com carinho é função da alma que deseja elevar-se acima da ignorância.

O trabalho é Deus nos chamando a servir.



16 - ISENÇÃO DA LEI
0679/LE

Ninguém se encontra isento da lei do trabalho, pois, se ele se multiplica ao infinito, Deus não iria deixar de aplicar a Sua lei a todas as criaturas, somente por que algumas delas possuem bens materiais. Essas, por vezes, trabalham mais do que as que não possuem riqueza, pois têm maiores preocupações pelo dever de vigiar o que possuem e por cuidar de multiplicar o que Deus colocou em suas mãos. Lembremo-nos dos talentos citados na parábola evangélica, e o dever de serem eles multiplicados pelos que os receberem. Se não há necessidade de se operar em duros trabalhos, onde o esforço físico deve ser ativado, o esforço mental ocupa-se com mais atividades. O físico recupera-se com mais facilidade que o desgaste mental; por conseguinte, esse último se expressa como sendo labor mais profundo e mais cansativo.

Quanto mais cresce a alma, mais obrigações a sua consciência lhe impõe. O político não pega na enxada, nem dirige um arado na lavoura, nem sempre dirige seu próprio carro, e não lhe sobra tempo para andar nas ruas admirando as coisas e pessoas. Não entrega suas mãos à vassoura na limpeza pública, contudo, o trabalho mental que exercita nas tribunas e na composição de leis, lutando contra a oposição, pode somar mais desgastes do que os esforços dos homens musculosos que executam pesadas tarefas na agricultura, na pecuária e na construção civil. O trabalho do escritor é bem diferente do exercido pelo homem do campo; é um trabalho que requer mais a inteligência, desenvolvendo o pensamento e muitas vezes, ajudando aos que trabalham em duros labores, como os que já citamos.

Tornamos a dizer: ninguém é isento da lei do trabalho, lei universal para todas as criaturas, em todos os mundos, quer sejam materiais ou espirituais. Cumpre a todos trabalhar, porque Deus não pára e Jesus opera sempre. Observemos que tudo no mundo se movimenta, das células aos órgãos, e destes ao soma, o complexo humano constitui um fulcro de movimentos constantes, buscando aprimoramento.

Mostra-nos as experiências que a inteligência disciplinada, em que a razão se expressa, deve escolher as modalidades de trabalhos que deve fazer, porque as lidas bem orientadas são sementes do amor, onde floresce a paz.

Ora, quem vos há de maltratar, se fordes zelosos no que é bom? (I Pedro, 3:13)

É de bom alvitre que devemos ter zelo pelo que é bom, para que possamos receber segundo o que ofertamos. Esse é o melhor trabalho, aquele que busca a harmonia que podemos alcançar pelo pensar, falar e viver.

O homem que se isenta do trabalho por ter bens materiais com abundância, nos dias de hoje está sujeito a perder o que possui. Os desequilíbrios financeiros são chamados para que os ricos trabalhem mais, e para que os pobres reconheçam que todos sofrem a mesma pressão da vida, para o despertamento dos bens espirituais que existem em todas as criaturas.

Tudo que o homem precisa existe com abundância em todos os lugares do mundo. A carência que se expressa com evidência nos países, é a falta de amor que não custa dinheiro, é a falta

de Cristo no coração dos homens. Quando o Evangelho fizer parte das cartas-magnas de todos os países, e os homens colocarem em prática todos os conceitos ensinados e vividos pelo Mestre, passarão a viver no paraíso. Aquele que se encontra por enquanto perdido, guiado pelos cegos, logo que receber o toque de Jesus, passará a vê-Lo e encontrará o céu dentro de si mesmo, com toda a esperança de viver.



17 - INUTILIDADE DA EXISTÊNCIA

0680/LE

Inutilidade; não existe esta palavra no dicionário divino. Ninguém é inútil para trabalhar; alguém pode não fazer o serviço que desejava realizar, no entanto, como o trabalho se estende em ramificações diversas, as lides são muitas e pode escolher aquela que as suas forças têm a capacidade de realizar.

O homem inteligente, principalmente o espiritualista, sabe disso, e ainda que esteja preso a um leito, pode usar a palavra em auxílio dos que vêm visitá-lo e que, às vezes, estão carregados de problemas e com as suas mentes tishnadas de infortúnios.

Muitos dos visitantes aos enfermos são mais doentes espiritualmente, entretanto, conhecendo o valor da caridade, aliviam-se com esse gesto de amor. Quantos companheiros que, visitando enfermos, saem mais beneficiados! Quando não se pode falar, os olhos são mensagens para os que entendem e sentem o amor. A própria tolerância, quando o doente não reclama, um gesto de alegria, tudo isso são trabalhos de alta profundidade para os que sofrem.

A condenação da consciência é para aquele que voluntariamente deseja ficar parado e não presta serviço, mesmo estando são. Todavia, ninguém poderá ficar muito tempo nesse estado, e com o passar do tempo, procura fazer alguma coisa, sendo que o melhor é o bem. Não se mede o bem por volume de ofertas, mas sim, pelos sentimentos que move o companheiro nesse exercício.

Lembremo-nos da oferta da viúva, colocando no gazofilácio duas pequenas moedas, tudo o que ela tinha, enquanto muitos ricos faziam tilintar o aparelho, vaidosos na satisfação de ostentar. Deus julga pelos sentimentos e não pela quantidade que é doada. Às vezes, um simples sorriso vale mais que grande oferta material, mas se se pode dar os dois, muito melhor.

Não nos esqueçamos que o amor pode irradiar-se em tudo o que ofertamos, quando este gesto de fraternidade é acompanhado do carinho. Façamos a caridade que o coração indicar; se desejamos aperfeiçoar nossos sentimentos e não pararmos de buscar a Deus, tudo virá ao nosso encontro, como o Senhor o quer, para a nossa felicidade e a glória do bem.

Desejamos que cada um seja útil, conforme o seu dom de servir: aquilo que pensa, que procure fazer com amor; quando falar, que não saia dessa linha; se escrever, que se lembre sempre da vida de Jesus, nos conceitos que expressa no papel. Façamos da nossa vida uma vida de amor, que ele nos salvará de todos os males, por ter o condão de harmonizar a nossa mente e o nosso coração.

Se ninguém é inútil na vida, o que fazemos da nossa? Pensemos em Deus e trabalhemos para a paz de todos; pensemos em Jesus e amemos a todos como a nós mesmos, que o nosso mundo exterior se transformará em paraíso de luz, por esplendermos o Cristo interno, que pode nascer em nosso coração de filhos de Deus.



Sede mutuamente hospitaleiros, sem murmuração, (I Pedro, 4:9)

Vejamos uma utilidade, quando o apóstolo nos convida a trabalhar; não exige nem mesmo esforço físico, mas somente que sejamos hospitaleiros, mas, ele acrescenta: sem murmuração. Esse é um trabalho maravilhoso para a alma, ajudar sem desejar que os outros saibam dessa caridade.

Devemos procurar sempre mais oportunidades de servir sem murmuração, que a resposta de Deus virá ao nosso encontro, por acréscimo de misericórdia. O trabalho honesto é a luz da vida.



18 - FILHOS E PAIS

0681/LE

Os pais têm a obrigação de cuidarem de seus filhos, pois a eles foi outorgado esse dever, de modo que as suas consciências os ativam para tal empenho divino, de educar e instruir seus descendentes. Por outro lado, os filhos têm o dever sagrado de cuidar de seus pais, quando estes já são idosos ou estejam presos ao leito, por uma enfermidade. É uma troca de auxílio, para o bem e a tranqüilidade de consciência de todos.

Toda a família, por dever natural que a lei nos mostra, deve ocupar-se na ajuda indispensável aos familiares, para que haja ordem no grupo de Espíritos que reencarnam em uma mesma linha de sangue. O amor filial vibra por dentro, assim como o amor paterno, e os dois se encontram em obediência à lei de amor universal.

O qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa. (Atos, 11:14)

É Jesus incentivando a todos os familiares para ouvirem Pedro, com suas palavras de amor e de dever perante os seus, aqueles que vivem em conjunto. Assim que os preceitos do Mestre fossem colocados em prática, a casa seria salva de todas as confusões do dia-a-dia.

O nosso dever maior é ouvir a Deus pela boca de Jesus, e colocar harmonia em nossas casas, tanto espiritual como física. Os pais precisam ser educados, de maneira a compreender seus deveres; seus filhos o são somente, no sentido da carne. O Espírito é filho de Deus, que instituiu tutores, para que sirvam de instrumento no amparo e na disciplina, no afã de instruir igualmente.

Se os pais querem filhos nobres, que busquem a nobreza para si, e poderão ajudar mais aos seus filhos, pelo exemplo vivo na vivência da carne. Os membros de uma família são sempre impelidos para se ajudarem mutuamente, pela força do amor que impulsiona os corações. Essa é a fraternidade, alinhando sentimentos e fazendo compreender a todos que no amanhã compreenderão que a humanidade constitui uma só família, e Deus um só Pai de todas as criaturas.

Filhos e pais, é imprescindível que deis as mãos, rompendo barreiras e alcançando conceitos que vos possam salvar, e é na caridade sem peias que a luz poderá invadir os corações e libertar todos os sentimentos a serviço do amor.

O filho é a continuação dos pais, os pais são o mesmo filho nas suas necessidades de amor e de trabalhar. Jesus, falando sobre os dez mandamentos, sintetizou-os em apenas dois, tendo como sustentação o amor. A Doutrina Espírita nos concita por todos os meios a despertar os nossos valores espirituais, para que acordemos para a luz da vida. Sejamos fiéis em todos os momentos, para que essa fidelidade nos alcance igualmente.

A reencarnação é meio poderoso que nos mostra os caminhos da perfeição. As descidas à carne são eventos de luz, lições que nos alertam para a paz de coração e a tranqüilidade de

consciência. Quem deseja avançar, deve começar dentro da sua própria casa, onde se ajusta a primeira porta para o despertar.

A lei da natureza impõe aos pais ajudar os seus filhos, assim como os filhos a cuidarem dos seus pais na velhice e nas suas necessidades. Convoquemos todas as nossas forças para tal desempenho e nos alegremos nos serviços do Cristo, esquecendo todas as reclamações. Saiamos da peia das murmurações e deixemos todo o nosso tempo para as inspirações que receberemos todos os dias, dos emissários do Cristo.

19 - REPOUSO

0682/LE

Quem trabalha deve obedecer aos limites que a natureza impõe ao esforço. O corpo precisa de descanso para recuperar as energias perdidas.

Compete ao homem analisar sua capacidade, e as próprias leis da Terra se inspiraram nesses limites, dividindo as vinte e quatro horas em três aspectos: trabalho, lazer e descanso. Quem desejar sair dessa disciplina pagará caro, desequilibrando a sua saúde. Precisamos ficar atentos ao egoísmo e à usura, para que não caiamos nas tentações e venhamos a sofrer as más conseqüências.

A filosofia do trabalho é divina, a do lazer é grandiosa e a do descanso pelo sono é uma necessidade, para que as criaturas possam ter mais alegria e esperança de viver. A sociedade atual, com as suas sofisticções, por vezes se esquece do mandamento que veio da época de Moisés, do dever dos filhos para com os pais, e desses para com os filhos. Muitas famílias esquecem os seus esteios familiares, às vezes colocando-os à distância, para ficarem livres do que eles acham ser aborrecimentos, esquecendo o dever firmado na consciência.

A natureza marca para todos o limite do trabalho, contudo, não podemos nos esquecer de trabalhar no que ela pede do nosso esforço a cada dia. O velhinho de cabelos brancos que passa na rua pede nossa cooperação; e qual a diferença dele para com o nosso pai? As vidas sucessivas podem nos dizer que ele já foi nosso tutor em outra época. Quem se interessa pelos seus pais de sangue, estende esse interesse para todos os outros pais, mesmo que lhe sejam desconhecidos. Os asilos são organizados para os que passam pela provação de não terem um lar. As creches espalhadas pela nação afora, igualmente têm a missão de amparar aos órfãos. Se podemos ajudar essas casas de caridade, façamo-lo com carinho, sem esquecer nossa visita periódica.

Tanto a inércia como o trabalho com exagero nos fazem mal, nos dois planos de vida. Cuidado com os extremos! É onde prolifera o vírus do desequilíbrio. Devemos anotar e não esquecer o que nos diz o apóstolo Pedro, em sua primeira epístola, no capítulo cinco, versículo oito:

Sede sóbrios e vigilantes.

O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como o leão que ruge procurando alguém para devorar.

O diabo, que podemos entender neste dizer de Pedro, são os Espíritos ainda ignorantes, e a ignorância está, de certo modo, ligada à preguiça, por desconhecer o valor do trabalho. Quanto mais pensarmos nas facilidades, mais atraímos entidades deste jaez, que nos inspiram nos dois planos de vida para todos os tipos de desequilíbrios.

Nos intervalos dos nossos pensamentos, os Espíritos menos esclarecidos transmitem vibrações dos seus desejos. Os pensamentos são portas que se abrem para o bem e para o mal, dependendo dos nossos sentimentos, nas suas qualidades inerentes à nossa evolução.



No entanto, a razão pode nos defender, se ela estiver atenta, vigilante contra a emboscada das trevas. O Espiritismo nos informa desses perigos, bem como nos fornece meios e armas de lutar contra eles com sabedoria, mudando a nossa conduta como nos deu exemplo Nosso Senhor Jesus Cristo.

Nós somos o que buscamos, pelos pensamentos, palavras e atos. Se usamos a inteligência vinculada ao coração, passaremos a buscar com Jesus as companhias iluminadas, onde a verdade é a luz que nos tornará livres.

Devemos saber o limite tanto do trabalho como do lazer e, por conseguinte, do descanso, nas linhas do sono reparador.

20 - LIMITE DO TRABALHO

0683/LE

A pergunta de "O Livro dos Espíritos" é objetiva e abrangente:

Qual o limite do trabalho?

E vem, em seguida, a resposta pelo agente de luz do céu:

O das forças. Em suma, a esse respeito Deus deixa inteiramente livre o homem.

O Senhor deixa livre o homem, para testar seu raciocínio e fazer com que ele cresça, e é de experiência em experiência que ele acumula as qualidades nobres para despertar os valores eternos do coração.

Deus não poderia fazer tudo para as criaturas, pois o Espírito perderia o estímulo, e não se esforçaria, nem empenharia em luta alguma, pois, teria o Pai para fazer tudo por ele. Mas o Pai vai deixando os filhos cada vez mais livres, de acordo com o seu despertar. Os filhos crescidos, já adultos, devem se esforçar, e nesse exercício eles mesmos se salvam pelo empenho de cada dia.

O limite do trabalho é o das nossas forças, aqui e além, mas temos liberdade de trabalhar mais, ou menos, pois cada um é que sabe o seu limite; no entanto, não podemos ficar sem operar, no que fomos chamados a fazer.

Até as crianças trabalham; um sorriso para seus pais opera maravilhas. Isso não é um trabalho? Um velho cujas forças se desgastaram no correr dos anos, pode laborar na sua área, fazendo o que suporta fazer, ainda mais, onde mora, apegando-se à compreensão, pois, todo lar precisa de mais um pouco de harmonia. A velhice está cheia de experiências que podem ser repartidas com os demais da família. A um idoso bom, amoroso e justo, há sempre lugar para ele ficar, e recebe em troca o caminho de todos que convivem com ele no lar.

Se Deus deixa inteiramente livre o homem no que tange ao trabalho, devemos respeitar essa liberdade, e fazer mais do que o Senhor nos outorgou para realizar.

A Doutrina dos Espíritos coloca nos ombros dos seus adeptos mais responsabilidade, e nos convida para fazer mais do que nos dispomos, mostrando que a caridade é um dever do homem e do Espírito, que somente ela nos salva e serve de moeda divina, para que possamos entrar no reino da harmonia da consciência.

Os homens têm a liberdade de escolher a filosofia religiosa que queiram seguir, no entanto alertamos que a melhor de todas elas é a que apresentar mais trabalho para os seus ombros, de maneira que nem a religião nem quem faz o trabalho especulem com desamor os necessitados. Devemos sempre dar com uma mão sem que a outra perceba.

Observemos João, quando anota a palavra de Jesus:

E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.
(João, 14:13)

Devemos pedir sempre ao Mestre e em nome d'Ele, que os Céus confiem em nós, dando-nos mais trabalho, tanto quanto possamos suportar. Tenhamos cuidado com as coisas fáceis; elas representam um cesto de flores onde se escondem víboras. Aprimoremos nosso dom de escolha, e se já temos liberdade de escolher o trabalho, cuidemos de não querê-lo sem Jesus, reparando se estamos certos naquilo que devemos fazer. Toda liberdade valiosa carrega consigo a responsabilidade.

21 - ABUSO DE AUTORIDADE

0684/LE

Se abusamos da autoridade, fazendo os nossos subordinados trabalharem com excesso, responderemos por isso. O comando não é para violência e, sim, para harmonia do meio onde fomos chamados a operar.

Se abusamos da autoridade, certamente que em outra etapa de vida poderemos vir a sermos mandados com o mesmo rigor com que abusamos dos outros. Essa é a lei de justiça, que opera sem a nossa participação. Queiramos ou não, as leis estão vibrando na vida para educar e disciplinar aqueles que as infringem.

Todo aquele que tem em suas mãos o poder de mandar, responde duramente pelos excessos do seu mando. Abuso de autoridade é sofrimento à vista. É bom que busquemos o Evangelho de Jesus para melhor comandar os subalternos, reconhecendo que eles são os nossos irmãos, por vezes passando por duras provas em casa e no trabalho; por que ainda suportar a rigidez do patrão, que deveria aliviar seu fardo?

Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. (João, 15:14).

Quando a vontade de agredir o que se encontra sob nosso comando for muito grande, pensemos se Jesus faria isso. Se queremos ser amigos de Jesus, sejamos brandos com os que já suportam o peso da vida nos ombros frágeis. Em todo lugar cabem os conselhos do Mestre; convidemo-Lo para andar conosco todos os nossos passos, para que não erremos o caminho. Façamos isso e veremos que a felicidade passa a ser nossa esperança, clima onde podemos respirar. Para tudo e todos, Deus fez a lei de misericórdia, dotando Seu filho maior de poderes para aplicar essa lei de acordo com a infinita fraternidade do Seu coração.

Tenhamos energia no nosso posto de mando, mas não nos esqueçamos do amor, para que essa energia se torne maleável e ensine com justiça. Todos os "grandes" homens do mundo que abusaram do poder, se encontram em duras provas, comendo do mesmo alimento que impuseram aos seus inferiores. Não brinquemos com as leis de Deus; elas vibram, pelo Seu poder, em todas as coisas e em todos os sentimentos, obedecendo à vontade do Soberano que as criou.

Sejamos honestos nas nossas atitudes, mas brandos no viver, compreensivos com os ignorantes e mansos com os que sofrem, amando-os. Somente se colhe aquilo que se semeia. Se conhecemos essa verdade, ela nos livrará do que poderíamos receber das nossas más ações.

Lembremo-nos do ensinamento do filósofo: "Conhece-te a ti mesmo", porque conhecendo-se a si mesmo, o Espírito passa a ser tolerante com as fraquezas alheias e compassivo com os ignorantes. Se é o nosso dever ensinar-lhes, façamo-lo com benevolência.

Abuso da autoridade é malevolência em todos os sentidos. Mesmo dentro do lar, é preciso que vejamos que todos têm deveres, mas, têm igualmente direitos. Se não sabemos obedecer, não



sabemos também mandar. Temos também nossos limites, mesmo na arte de mandar. Se formos além, estamos sujeitos a que alguém nos chame às falas, por meios que às vezes desconhecemos.

Quem transgride as leis de Deus, passa a ser carrasco de si mesmo.



22 - O DIREITO NA VELHICE

0685/LE

O homem idoso tem o direito de viver no meio da sociedade, porque ele já deu a contribuição das suas forças e do que aprendeu no preparo junto àqueles que com ele conviveram.

Certamente que o velho que não tem como nem com quem viver, tem o direito de ser amparado pelo Estado que, para isso, acumula recursos fornecidos pela sociedade. Todo Estado deve ser um socialismo; ele vive às expensas da sociedade, no entanto, o que devemos crer é que, quando o socialismo tem como base os ensinamentos de Jesus, não há dúvida que nele se estabelece a harmonia, e os seus cooperadores vivem felizes. Se ainda não existe esse modo de viver, esperemos que no amanhã não vá existir outro caminho.

Jesus disse com propriedade: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Quem não passar por mim, não entrará no reino dos céus." O reino dos céus referido pelo Mestre é a tranquilidade social, é a paz de consciência do dever cumprido.

Se todos têm certa reverência pelas crianças, por que esquecer os velhos, que são as crianças de amanhã? Eles ajudaram a construir, mesmo dentro das suas limitações, o mundo que os mais jovens hoje desfrutam. Onde está a gratidão dos que vivem no presente com saúde e alegria? O bem-estar dos moços de hoje teve como preço o suor e o sacrifício dos seus ancestrais. Dos que já foram, reverenciemos seus nomes com respeito e carinho, já que eles não morreram.

Se queremos inspiração para o nosso proceder, a busquemos no Cristo, que Ele a tem com abundância, com a sua corte de agentes de luz, para guiar os de boa vontade. Não percamos tempo com coisas vãs. Busquemos em João o de que precisamos para entender melhor esse assunto:

Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crer em mim não permaneça em trevas. (João, 12:46)

É dever do homem crer em Jesus, para que nele se acenda a luz da vida cada vez mais. Depois que o coração estiver iluminado, a vida brilhará nos seus caminhos com mais intensidade, sem que erre o caminho.

Muitos acham que o mundo não tem mais jeito, devido aos distúrbios nele enraizados pela ignorância humana. Como se enganam esses Espíritos fracos na fé! A solução é mais fácil do que pensam; os problema sociais estão assim porque os homens que dirigem as nações esqueceram Jesus. Por vezes falam n'Ele, mas o coração está longe do Mestre. Quando eles passarem a viver os preceitos do Divino Mestre, tudo se harmonizará.

Allan Kardec, no comentário que faz sobre a pergunta e resposta de "O Livro dos Espíritos", escreve uma belíssima página, que é a verdadeira solução para erradicar a desarmonia dentre

os povos. Ele, verdadeiramente, era o intérprete do Mestre, traçando as soluções para os distúrbios sociais da humanidade.

O homem forte tem o dever de ajudar o fraco nas suas necessidades. Quando assim não faz, é devido à falta de caridade que, se podemos afirmar, é a falta do Cristo no coração. Devemos, assim, não somente amparar os velhos, como igualmente todos os mais fracos, desde que lhes falte a garantia de vida em harmonia.

Jovem! Ajuda a velhice, pois estás no mesmo caminho. Quem sabe o amanhã colocará esses velhos de hoje como teus filhos? Pensa nisto, porque a reencarnação é uma lei universal. Ninguém morre, bem o sabes, e as vidas sucessivas constituem uma realidade em todos os quadrantes da criação.

O homem tem o direito de repousar na velhice, tendo nas mãos dos jovens a segurança de que se encontram amparados. Lembremo-nos de que Deus é amor. Se Jesus pede que amemos ao próximo como a nós mesmos, esses velhos estão bem mais próximos, pelas suas necessidades.

23 - REPRODUÇÃO

0686/LE

Sem a reprodução, o mundo das formas pereceria, pois em tudo há o germe da multiplicidade. Começando pelas plantas, observamos o poder das sementes, a extraordinária força de multiplicação das espécies. Assim ocorre com os animais e com os seres humanos.

O "crescei e multiplicai" é lei de Deus em todos os quadrantes da natureza. Somente o Espírito é que não reproduz Espírito, porque esse vem da fonte maior que é Deus. O corpo físico é a maior maravilha de todos os tempos. Se podemos chamá-lo assim, ele é o maior milagre divino, em se falando da Terra.

O Senhor Todo Poderoso criou leis para estabelecer a harmonia na criação, e os livros sagrados de todas as religiões e filosofias são pálidas cópias dessas leis. Elas vão chegando aos homens de conformidade com o seu despertar espiritual. Cada vez que crescem na pauta da evolução, lhes são mostrados ângulos diferentes das leis da natureza. Sem a reprodução que obedece à vontade do Criador, o mundo das formas deixaria de existir.

O ser humano só está se voltando para perceber o despertar da vida, sem contudo compreender, na profundidade, o que é a vida. Se ainda não pode compreender melhor o que é Deus, que não O culpe por seus infortúnios; se Ele é a inteligência maior do Universo, sabe o que faz com a Sua casa e os Seus filhos.

Julgar o que não se pode compreender é pobreza de raciocínio, e, se pela lógica, quem raciocina ainda está na escala dos ignorantes, devemos procurar desenvolver outras qualidades que possuímos para compreender melhor as leis de Deus.

Observemos a lei da reprodução nos nossos pensamentos; eles também crescem e se multiplicam. Este é um ponto sutil das nossas deduções. Os pensamentos são sementes que lançamos em todos os solos das mentes que nos ouvem, levando a chancela da nossa responsabilidade. O que escrevemos são sementes igualmente, e responderemos por elas. Nada poderia existir sem a reprodução dos valores.

O que a vida nos concita a fazer é estudar, meditar e buscar compreender os nossos deveres ante as nossas criações mentais. Elas, pela lei, saem de nós como o filho pródigo, porém, voltam para nós como os companheiros da afinidade. A reprodução existe em tudo; tudo se multiplica, porque em tudo estão as bênçãos do Criador. Compete a nós, filhos de Deus, trabalhar bem na co-criação, de modo que a nossa liberdade se torne paz para os nossos corações e luz para as nossas consciências.

O aprendizado é infinito. Não existe nada errado no mundo; existem, sim, as posições diferentes tomadas por nós. Quem está com sede deve tomar água; quem tem fome deve se alimentar; quem se encontra nu, deve procurar roupa. Quando somos contrariados nas nossas necessidades, entramos na desarmonia e sofremos as conseqüências das nossas faltas. Isso é lição divina na expressão de aprendizado humano. A semente de vida vem de Deus, mas necessário se faz que os Seus filhos cuidem delas. Se queremos coisas mais perfeitas,



aprofundemo-nos mais nas leis; é justo que aprimoremos nossas qualidades para a devida percepção espiritual; para tanto, não devemos procurar uvas em espinheiros.

Nossas palavras são sementes, que usamos todos os dias na semeadura. Procuremos saber semear, para que não derramemos lágrimas na colheita. Cresçamos e nos multipliquemos nos valores eternos porque, de qualquer modo, vivemos dentro da eternidade, respirando o ar a que fizemos jus, comendo o alimento que merecemos e vestindo roupas dentro das nossas necessidades.



Pelo que se nota do crescimento da população, parece que nesse ritmo de aumento tornar-se-á difícil a vida na Terra, pelo excesso de pessoas e de animais. Mas, na verdade, Deus, consciente de tudo que se passa em Sua casa universal, tanto olha e sabe as necessidades dos vermes como as dos homens, tanto dos Espíritos simples e ignorantes, como dos angélicos. Nada falta na criação. O amor de Deus são sementes de luz que a tudo servem e transmutam nas nossas necessidades espirituais e físicas. Se Ele criou e domina o Universo, como não saberia manter o equilíbrio da população que deve ter o planeta, grão de areia na criação?

Não nos assustemos com as coisas de Deus. O Governador do planeta Terra, que é Jesus Cristo, pelas mãos de Deus, nosso Pai, não deixa sobrar nem faltar nada para os Seus filhos. Vejamos nos rios e nos mares a proliferação dos seres vivos; é inconcebível para os homens, e nenhum deles morre de fome e nunca passa dos limites que deverão atingir. Deus criou leis que regulam todas as coisas. Quando observamos uma violenta tempestade, chegamos a temer suas conseqüências, no entanto, ela é um higienizador que limpa e purifica o ambiente. Assim as chuvas, assim as próprias catástrofes.

Deus conhece a razão de tudo, e nós, o que conhecemos? O homem vê apenas os efeitos. Ele passa por duras provas, até entender o motivo delas e compreender as lições de que são portadores. Estudemos o Evangelho, que ele nos levará à compreensão mais profunda do que necessitamos aprender.

Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. (João, 16:24)

Notadamente, é necessário, que se compreenda o que é pedir em nome de Jesus. Não é somente movimentar os lábios, nem ficar em certas posturas; é pedir pelo exemplo do comportamento, pedir pela caridade e pelo amor. Assim, as tribulações e os infortúnios cessarão e as próprias dores se transformarão em luzes para os nossos caminhos. Até mesmo o progresso crescente das populações permanecerá no ritmo que podemos observar, sem assustar nossos corações, pela confiança que poderemos ter em Deus.

Sendo Deus onisciente, Ele tudo prevê. Não precisamos temer os acontecimentos; quem O ama sobre todas as coisas e em todas as coisas, confia e espera sempre. Ninguém poderá nos dar paz de consciência, pois ela está dentro de nós: basta acordar e irradiá-la.

Se bem sabemos que Deus é harmonia, como essa harmonia poderia ser quebrada pelos impulsos dos homens? Limpemos a mente e nos entreguemos à intuição, que as forças divinas far-nos-ão compreender que tudo vibra conforme a lei do Criador. Tenhamos fé e amemos, que o resto virá nas linhas da misericórdia divina.

25 - APERFEIÇOAMENTO DAS RAÇAS

0688/LE

Várias raças povoaram a Terra, em lugares diferentes, em conformidade com os climas do ambiente terreno e a vontade d'Aquele que tudo fez. Todas as coisas da Terra obedecem a uma direção espiritual. No entanto, é da vontade igualmente do Senhor que elas se fundam umas nas outras, caldeando suas qualidades e entrosando sentimentos. A própria fraternidade encontra expansão no encontro das mesmas.

A Grande Inteligência que planejou o aparecimento da Terra já a fez com abundância de certas coisas em certos países e escassez de outras, para que se realizassem as permutas. Por trás desse comércio nasce o amor, a amizade e a fraternidade.

As origens das diferentes raças do planeta se encontram no mundo espiritual, donde se dirige tudo e tudo inspira para o aperfeiçoamento. Uma raça sucede à outra, cada vez mais aprimorada. Compete a quem queira saber desse desenvolvimento observar essas mutações e o entrosamento umas com as outras. As misturas das raças levam a elas o destronamento do orgulho e do egoísmo.

Se a alma evolui em cada existência carnal, como pode essa alma tomar o mesmo tipo de corpo que usou quando suas possibilidades eram limitadas, considerando que o Espírito desconhecia certas verdades? O próprio sistema nervoso evolui e os seres humanos sentem esse avanço, sem compreender bem como e de onde vem essa evolução, sendo, muitas vezes, conduzidos a hospitais neuro-psiquiátricos, onde são intoxicados pela química imprudente e práticas precipitadas de choque, ao passo que, se fizessem esforço consciente para o auto-aperfeiçoamento, não passariam por tais ou quais infortúnios que a lei do progresso lhes impõe.

Quantos distúrbios podem ser evitados pelo Espiritismo! Muitos e muitos, por ser ele uma escola que coloca os alunos no exercício da caridade, no auto-aprimoramento de suas qualidades, sem que a natureza seja forçada a investir sobre seus dons, contribuindo, por força da evolução, para o seu progresso. Os que mais sofrem são os que se encontram mais ligados aos prazeres inferiores do que à felicidade espiritual.

Porque amaram mais a glória dos homens, do que a glória de Deus. (João, 12:43)

Nós atraímos para junto de nós o que pensamos e desejamos. A mente é dotada de força poderosa, e a sua fixação em ponto determinado torna-se um pedido que Deus atende, desde quando observa lições valiosas para educar Seus filhos.

A Doutrina Espírita veio ao mundo para despertar os que se encontravam amadurecidos para a verdade, e ela bate às portas desses corações, escolhendo-os e chamando-os para a verdadeira felicidade, que é a consciência na paz do amor.

O racismo é ignorância dos povos. O Espírito é o mesmo, ainda que esteja em variados níveis de despertar espiritual. A Terra é uma escola de Deus, e cada nação, uma sala de aula

que se divide até o lar, como célula da sociedade. É bom anotar que todos somos irmãos e que mesmo os animais devem ser vistos como tais nos nossos caminhos.

Se se dá o aperfeiçoamento das almas, por que não o dos corpos? Além do físico, temos muitos outros que escapam aos sentidos dos homens, mas, todos eles estão sujeitos ao aprimoramento, de acordo com a alma que deles se serve, usando-os como vestes.

Os corpos dos ancestrais humanos eram muito mais grosseiros que os dos atuais, e os corpos que estão sendo preparados para as gerações futuras serão mais sutis que os corpos atuais. São raças se fundindo em raças e corpos se fundindo em corpos, para que no amanhã estejamos elevados para a glória de Deus, bebendo do néctar da vida, de modo que a esperança nos mostrará bem de perto o reino da felicidade, se trabalharmos com amor.

Os homens atuais são os mesmos Espíritos do passado, que se fundiram e refundiram na forja do tempo e renasceram em novos corpos, de modo a ampliarem seus conhecimentos e se enriquecerem no amor. A família encarnada e desencarnada é muito grande e há uma profusão de trocas, de maneira que todos participem das oportunidades que Deus nos dá para o devido despertar.

É justo que compreendamos mais de perto as leis de Deus, para não errarmos os caminhos delineados por Ele. A reencarnação é lei universal e não há ponto determinado para permanecermos; estamos sempre em movimento constante pela lei de justiça e liberdade.

Mesmo que estejamos longe da perfeição, estamos lutando em busca dela, e na nossa luta não podemos estar sozinhos. Todos trabalham para que a luz desperte em cada um, porém, na intimidade da alma o serviço pertence a cada ser, de modo a descobrir o melhor, aparando arestas e rompendo barreiras, assimilando conceitos e vivendo os ensinamentos do Mestre.

Às raças sucedem raças, cada vez mais aperfeiçoadas, e são os mesmos Espíritos que, de corpo em corpo, se mostram mais aptos a maior entendimento das coisas espirituais. Compete a nós outros nos esforçarmos todos os dias no sentido de vencermos a nós mesmos e descobrirmos o tesouro espiritual existente em nossos corações.

As raças primitivas tendem a desaparecer em quase todos os seus aspectos. Se as almas crescem espiritualmente, elas devem encontrar corpos compatíveis com a sua evolução. Isso é justiça. Não há regressão do Espírito, que sempre se encontra no empuxo para frente. Os homens atuais, conscientes dessa verdade e, ainda mais, conhecendo a Doutrina revelada pelos Espíritos superiores, não devem perder tempo com os olhos fechados. Que ajudem, pela reforma interna, a preparar a nova geração, para que os Espíritos que vierem no amanhã encontrem corpos mais sensibilizados, de modo a servirem com eficiência à seus inquilinos espirituais.

É da lei crescer e multiplicar, mas, sempre melhor hoje do que ontem. O homem atual tomaria um susto ao deparar, se assim pudesse, com os seus ancestrais. O progresso é força de Deus, que aperfeiçoa todos os aspectos da vida, deixando o rastro do amor de Deus por todos os lados e em todas as formas. O homem de hoje já esteve no reino animal e, por isso, deve procurar ajudá-lo no que puder, pois tem ele alguma coisa do que é hoje. Os que se encontram à nossa frente, como no caso dos Espíritos Angélicos, estão sempre cooperando com a nossa subida.

Os homens nunca foram, desde o princípio, homens; eles passaram peia fieira das formas incontáveis, para chegarem onde estão estagiados, e ainda existem caminhos sem fim, que eles deverão percorrer.

27 - ORIGEM DAS RAÇAS

0690/LE

A origem das raças, como diz "O Livro dos Espíritos", se perde na noite dos tempos... E o aperfeiçoamento delas só encontra alicerçado em troncos que, embora diversificados na sua origem, se aliaram entre si, promovendo as transformações proporcionais ao progresso e à necessidade de cada época.

No centro de determinadas raças surgem, de tempos em tempos, espécies mais evoluídas, que servirão de matrizes para corpos mais aperfeiçoados, que servirão de instrumentos para Espíritos mais evoluídos. A esse dá-se a qualificação de tronco de raças. Como exemplo, podemos mencionar Adão, que embora tenha se tornado lenda para os sofistas, surgiu no mundo há mais de 6.000 anos, e dele surgiu uma raça renovada, para receber Espíritos renovados no bem. Nesta linha de pensamentos, podemos dizer que Jesus é um tronco de raça moral. Ele é o Reformador Cósmico das criaturas, o centro das nossas cogitações de evolução, que aumenta sempre os nossos sentimentos de amor e de fraternidade.

Foram muitos os troncos de raças que surgiram no centro de todas elas, ao longo da evolução do homem. Cabe-nos estudar e meditar nesses fenômenos de transformação de todas as coisas. Se o ambiente não se encontrar propício para descobertas e revelações, silenciemos e aguardemos, estudando um pouco mais, porque cada um é responsável pela sua própria paz espiritual, e Deus por nós.

Se encontramos nos troncos de raças pontes elevadas para as transformações dos corpos físicos, como bênçãos da vida, encontramos em Jesus a luz de Deus, para as transformações morais, educação e aprimoramento para os Espíritos, de sorte a ficarmos mais leves e mais brandos em todas as jornadas de nossa vida.

O exemplo de Jesus é, para nós, ponto alto na esfera do amor. Vejamos o que Ele diz, anotado por Mateus, no capítulo onze, versículo trinta:

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

Quem acompanhar e viver os ensinamentos do Mestre, aliviará o fardo e suavizará o jugo, passando a viver no mundo mental com a consciência imperturbável, em todas as lutas que nos compete empreender, para despertar.

Hoje, as raças estão se encontrando e produzindo tipos novos entre elas para, cada vez mais, ser proporcionado aos Espíritos mais evoluídos, que hão de habitar a Terra, condições mais suaves de terem como instrumento de evolução, corpos mais sutis e adequados.

Antes de procurarmos identificar os troncos de raças que marcaram época na Terra, procuremos o tronco do sistema moral de toda a raça humana, que é Jesus Cristo, para que o sol da vida, que vem de Deus, se acenda em nós, e dentro dele, o Cristo, nosso guia espiritual.



28 - PONTO DE VISTA FÍSICO

0691/LE

As raças primitivas tinham um caráter dominante, que era o desenvolvimento físico; acreditava-se no mais forte sem, contudo, aprimorar a força do pensamento. Porém, isso ocorria porque nossos ancestrais não tinham a maturidade d'alma para compreender o mais elevado. Eles estavam começando a galgar os primeiros degraus da escada da evolução.

A vida prossegue no ritmo que Deus estipulou. Se a Maior Inteligência do Universo delineou desta forma, é porque é a mais certa. Não sabiam os homens animalizados que a força intelectual é mais poderosa, por desenvolver condições de maior capacidade de trabalho, com menor esforço físico. No amanhã, os Espíritos, depois de experimentados em todos os caminhos da razão, passarão a entregar os sentimentos para o amor, de modo a compreenderem que todos são irmãos, com os mesmos deveres e direitos, sem que o egoísmo possa prevalecer em detrimento dos que sofrem de fome e nudez, de sede e de amparo na educação.

Estamos às portas de grandes acontecimentos, de transformações morais da humanidade, e essas transformações devem nascer de mudanças físicas para despertar os corações endurecidos. A verdade não pede licença aos homens para tomar seu lugar nas condições mentais dos seres da Terra. Ela, sendo lei de Deus, tem o direito e, quando preciso, impõe e domina as almas.

Nos momentos atuais, muitos dos mais sensíveis correm para adorar a Deus nos templos suntuosos, como se Deus e Cristo estivessem morando neles. Em relação a isso, Mateus anotou a fala do Mestre:

Pois eu vos digo: Aqui está quem é maior que o templo. (Mateus, 12:6)

É chegada a época de adorarmos a Deus em Espírito e verdade, não aqui ou acolá. O pensamento é o veículo para falarmos com o Pai, e Ele atende as rogativas do filho, quando encontra no coração o clima de obediência, de trabalho e de amor. Estamos para entrar no terceiro milênio, onde devem se processar grandes renovações, e quem não aceitar as mudanças necessárias que se fazem, que se entregue à mudança de estágios, porque as ovelhas somente ficarão no rebanho onde haja sintonia de sentimentos espirituais.

O homem atua! dá maior valor à força intelectual, todavia, o seu uso ainda está equivocado, por querer conquistar as coisas transitórias, esquecendo-se dos valores imortais do Espírito, vindo a sofrer mais por faltar-lhe o discernimento, onde o amor domina e orienta. É por suas atitudes que o homem não saiu efetivamente da classificação dos seres animais, pois ainda lembram esses em muitas das suas atitudes.

Observemos que Jesus, pensando e falando com amor e sabedoria, está dominando todos os corações, em uma seqüência que avança em todas as direções. Devemos procurar esse

caminho, onde o Mestre é a verdade e a vida. Procuremos nos desligar da força bruta e ganhar terreno na força moral, onde o amor serve de veículo para estabelecer a paz nos corações.

O ponto de vista do Cristo é o amor.

Nunca será contrário às leis da natureza o uso da inteligência visando ao progresso, se a recebemos de Deus para que, sob a força do tempo, fôssemos co-criadores na Sua obra.

Jesus Cristo foi, igualmente, um portador da sabedoria divina, que veio nos ensinar como empregar todas as nossas possibilidades de servirmos de instrumentos para a nossa própria felicidade. Quantas coisas não foram descobertas pelos homens de ciência, que hoje trazem a paz e o conforto para a humanidade? Porém, em tudo isso é preciso que se desenvolvam paralelamente os sentimentos de amor, no sentido de que a inteligência não se perca em caminhos sinuosos.

A vida enobrecida é luz para todas as direções. É justo que compreendamos o valor da inteligência e não a empreguemos em rotas contrárias ao bem comum. A ciência, com o advento da Doutrina Espírita, pode tomar um banho de fraternidade, afim de que a fé possa alcançar e dar força maior à esperança, para novos dias.

Não são contrários às leis naturais, nem o foram em tempo algum, os esforços dos homens em descobertas que elevem as coisas no respeito que pede a própria natureza. Compete a todos nós, do mundo espiritual, ajudar no que é devido para as descobertas que beneficiam a humanidade, e que os homens estejam à altura de receber as dádivas, sem despertar em seus corações sentimentos contrários à caridade.

A perfeição é uma meta de luz e, no que se refere aos homens, esses não devem esperar somente de Deus o progresso das coisas; necessário se faz que as mãos humanas se movimentem para o crescimento de todas as coisas. Tudo estamos fazendo para que o Evangelho caminhe na frente da inteligência, dando-lhe direção, em nome d'Aquele que é a vida.

Os grandes cientistas que estão no mundo ou que já passaram por ele, não vieram a este planeta por acaso; são, por vezes, missionários que devemos respeitar e orar por eles, pois às vezes, não lhes sobra oportunidade para a prática constante das atividades religiosas.

É necessário recordar que nada se perde na vida. Mesmo os que combatem a verdade, quando se aliam a ela, tornam-se gigantes na inspiração divina. Como exemplo, citamos o apóstolo Paulo, a quem se referiu Jesus, quando disse a Ananias: "Vai, porque esse é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos Filhos de Israel (Atos, 9:15).

Para sermos salvos de todas as tempestades da consciência, é preciso buscarmos a perfeição, e a perfeição está em sermos retos em tudo que possa nos acontecer.

E os que ouviram disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo? (Lucas, 18:26)

Para sermos salvos, não é preciso irmos contra a natureza; basta acompanhá-la nos seus caminhos do progresso. Cada um pode cooperar nas suas mais difíceis operações de amor, onde a verdade não falta. O homem, ainda mais, tem o dever de trabalhar para a evolução das plantas e dos animais, naquilo que tange aos seus progressos, mas, é necessário discernir, pois somente a Deus pertence a vida.

A vida está em Deus. Nós outros, homens, animais e vegetais, somos filhos do Senhor. O trabalho dos homens para a perfeição de tudo e deles mesmos é norma divina, na divina função de enobrecer a própria vida.



30 - CONTRA A LEI GERAL

0693/LE

Tudo na natureza busca o equilíbrio, usando de todas as formas possíveis, e o homem deve observar a lei natural suave e harmoniosa. Como falamos em mensagem anterior, a inteligência do homem lhe foi dada para ser usada na conservação do equilíbrio, ajudando as leis da natureza, que deixam para os seres humanos a sua parte a fazer.

A regulação da reprodução, em certos casos, pertence aos homens, a quem cabe estudar e procurar meios para que a reprodução em excesso não lhes cause mal. É claro que essa regulação não deve vir pela força da vaidade, nem inspirada pelo egoísmo. É bom que se desenvolva nos corações da Terra o bom senso em tudo que é feito, para que se garanta a paz de consciência.

Todo aquele que deseja criar embaraços à lei geral, comporta-se como Jesus:

Para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar. (Atos,1:25)

O cientista que se transviar do seu ministério científico, vendendo seus valores pelo interesse do ouro, será retirado, indo para o seu próprio lugar de transgressor da lei.

Os Espíritos reencarnados na Terra são os agentes de Deus para ajudarem na obra grandiosa da evolução. Essa é uma lei natural que não podemos desviar do seu curso para o bem comum. Os animais desenvolvem o instinto de conservação, destruindo; eles mesmos fazem expressar a lei do equilíbrio. Assim, também, as plantas se atrofiam quando semeadas em demasia, sem o devido espaço para o seu crescimento. Enfim, tudo o mais que por vezes escapa à inteligência do homem, obedece à regulação da força divina.

No que tange à capacidade dos homens, Deus deixa para que esses operem pelos traços da sua inteligência. Tudo que é feito e permanece, é pela aquiescência de Deus. Cumpre a todas as criaturas agradecer a Ele pela Sua presença em tudo, controlando todos os acontecimentos. Imaginemos o pouco de livre arbítrio que o ser humano tem, usado levemente... E se os animais o tivessem?

A verdade, sendo luz, somente aparece quando estamos preparados para recebê-la. Que Deus nos abençoe, fazendo chegar sempre a nós a Sua magnânima vontade, para que possamos nos alimentar e dar vazão ao amor.

Observemos a nossa palavra: se a produzíssemos sem a disciplina que a mente pode dar, o que seria de nós? Ela precisa ser educada nas diretrizes do amor e da caridade, para ser mais útil aos que nos ouvem e para nós mesmos.

Vamos dar graças a Deus pelo que Ele nos deu, em entendimento, de maneira que possamos aplicar as nossas forças para a perfeição da vida, despertando os valores que nos foram entregues pelo Seu coração amoroso. Convém acreditar que estamos caminhando sempre



para frente, e que em tudo dependemos primeiramente de Deus; depois d'Ele, foi-nos entregue o resto.

Usemos a nossa inteligência e observemos até onde age a lei geral, para que não sirvamos de tropeço para ela, na sua ação divina. Se precisamos de algo mais, tudo nos virá pela lei de misericórdia e por acréscimo de vida.



31 - ATOS ANIMALIZADOS

0694/LE

Há muitos laços que prendem a alma às paixões inferiores, como os variados processos que à sensualidade usa para a sua satisfação, embriagando os sentimentos em sensações grosseiras. É, pois, nesse sentido que o Espírito é considerado animal, mesmo com vestimentas diferentes destes, no entanto, as suas investidas no campo dos desregramentos são as mesmas ou, por vezes, piores.

A Doutrina dos Espíritos surgiu no mundo como nos refere a codificação, para educar e instruir. Não devemos nos cansar de repetir essas duas máximas, que fazem do espírita um verdadeiro cristão, quando ele toma a sério esses preceitos de luz.

O homem, quando olha somente para baixo, esquece de sentir o Espírito que domina a matéria. Ele é animalizado, ocupando a sua mente com a apologia de que a carne precisa de carne, e que as satisfações inferiores o distraem. Não estamos aqui contra a prática do sexo que sabemos ser força de continuação da espécie, mas, somos somente contra o desregramento do mesmo, que pode levar à loucura e ao fascínio. O excesso das sensações pode embriagar a alma em caminhos de difícil recuperação.

Convém anotar as necessidades dos Espíritos que já acordaram para a luz, a auto-educação em todos os rumos da disciplina, para que no amanhã sintamos necessidade e facilidade de acompanharmos Jesus. Mesmo se já foi conquistada certa educação na área do sexo, não se deve vangloriar por esse feito de boa vontade; se já se vive esse equilíbrio, ele mesmo, por si só, irradia a grandeza d'alma. A verdade não precisa dos jornais, e não pede outros meios de comunicações para se revelar; ela, sendo verdade, já tem seus métodos de anunciação. Se já és equilibrado, que sejas para ti mesmo.

A fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus. (I Coríntios, 1:29).

Mesmo educando a poderosa força sensual, existem muitas outras para serem disciplinadas, que não se sabe quando elas estarão domesticadas. E quantos observamos, nos meios espiritualistas, que anunciam antes de consolidar a educação e voltam atrás, envolvendo-se nos sentimentos que supunham vencidos? E agora, como explicar o que não se consolidou em Cristo? O silêncio, em muitos casos, é força poderosa; deixemos que os outros descubram as nossas virtudes, sem que nossa voz participe em defesa própria. A vanglória pode ser a perda do já conquistado.

Não inventemos meios ilícitos para uma coisa tão séria como o é a reprodução, e não desmoralizemos seus valores para a nossa própria satisfação; a natureza tudo fez sob as bênçãos de Deus, para a glória da vida. Se os nossos pensamentos estão soltos no campo da sensualidade, procuremos Jesus, que Ele nos dará orientações concernentes ao nosso equilíbrio moral e espiritual.



Não desdenhem os nossos valores: passemos a compreendê-los, que receberemos a recompensa da natureza. Que Deus nos abençoe nos esforços de educar o sagrado santuário de vida, donde gera a reprodução.



32 - CASAMENTO

0695/LE

O casamento, sendo uma simples união, é lei natural para todos os seres, em todos os planos da vida; mesmo nos planos espirituais mais próximos à Terra, os Espíritos se unem para tarefas sagradas do aperfeiçoamento. Observemos a natureza:, as pedras se unem, oferecendo maior segurança e firmeza à própria terra, as árvores juntas aliam as suas forças para a purificação do ar e a transmutação dos elementos, proporcionando melhoria de vida; os animais andam unidos segundo sua espécie, para que não falte o crescimento, reproduzindo-se na ordem a que pertencem, e os homens não poderiam fugir à regra estabelecida pela lei do "crescei e multiplicai".

Para conservar a espécie dentro de certas normas, surgiu na sociedade o casamento, instituição essa que assegura e dá caminhos novos ao amor dos que juntos convivem. A família constitui a célula da sociedade; desmanchando a primeira, desmorona-se a segunda. O casamento é semente de amor, que no amanhã deve se estender universalmente.

A formação de um lar é o ponto alto do progresso da humanidade. A família é uma escola onde aprendemos a vencer a nós mesmos, para depois entrarmos na universidade constituída de todos os povos e onde os professores são pais e filhos, irmãos e parentes. Quem não aprender a amar os mais próximos, como poderá entender os mais distantes? Começemos primeiro dentro de casa, que é a porta para descobrirmos o amor universal.

Certas pessoas desequilibradas pregam por todos os ventos contra o casamento, tentando desmanchar essa instituição sagrada, onde dois seres se unem, dando oportunidades para a chegada de outros Espíritos à Terra. Porém, o vento leva suas palavras por lhes faltar a verdade. Esses nossos irmãos fundamentam suas emoções com capa de ideal no proselitismo escandaloso e nas paixões inferiores, de modo a fazer desaparecer compromissos e tirar dos seus caminhos a responsabilidade. Todavia, nada conseguem fora da lei de harmonia e de equilíbrio, porque Deus, com os Seus planos de luz, permanece inabalável, pela luz do amor.

Escutemos o chamado do Mestre para a educação dos nossos sentimentos e pela harmonia de todas as coisas. Sejamos sempre ordeiros em tudo, na justiça e no amor. E se nossa missão for casar, que cumpramos nossos deveres na honra e no trabalho, porque Jesus voltará e aparecerá, desta vez dentro de nós, para nos saudar com amor: "A paz seja convosco"; e a paz do Senhor, quando Ele aparecer na nossa intimidade, permanecerá eternamente.

Bem-aventurado aquele servo a quem seu Senhor, quando vier, achar fazendo assim. (Lucas, 12:43)

Que o Senhor nos encontre sempre fazendo caridade e amando todas as criaturas.

Jesus disse que no céu não se casa nem se dá em casamento, no entanto, isso é no céu, ou seja, nos mundos elevados, onde todas as leis se fundem no amor. Em planos elevados, o Espírito se encontra despido de corpo material, e se ainda carrega o corpo de desejo, esse se encontra, pelas circunstâncias, espiritualizado. Enquanto o homem não alcançar a perfeição



dos seus sentimentos, ele precisa ligar-se a outrem pela lei humana, em respeito a lei de Deus, de modo que o amor divino eleve todos os sentimentos.

O casamento é meio de se educar, para os que desejam aprender.

33 - ABOLIÇÃO DO CASAMENTO

0696/LE

A abolição do casamento na Terra seria um desastre moral no seio da sociedade. O casamento torna-se um meio onde a harmonia estabelece, não somente para a reprodução ordenada, como para o trabalho de amizade e perdão. Unem-se as almas em comunhão na Terra, de modo a aperfeiçoarem seus sentimentos e despertarem seus valores, crescendo os deveres ante os seus familiares.

O pai de hoje pode ser um neto de amanhã ou, em outras épocas, um filho. Abolir uma instituição que somente faz o bem, é regredir à animalidade. Não esmoreçamos nos caminhos da educação e da disciplina, porque a evolução é demorada. Ninguém é criado já desenvolvido em todas as suas qualidades espirituais. Convém recordar que precisamos de tempo, precisamos de eras sem fim na busca da perfeição espiritual. Somente Deus não precisa despertar qualidades, pois Ele já é a Luz de toda a criação.

Se ainda estamos dando passos incertos, procuremos pelo que pode firmar nosso andar; se ainda duvidamos do que já aprendemos, busquemos Jesus. Ele, verdadeiramente, é o caminho, a verdade e a vida; quem não sabe dessa realidade? Todas as leis de Deus estão firmadas dentro das consciências. O que fazer para compreendê-las? Consultar esse reino do Senhor que se encontra dentro da nossa vida. O verdadeiro livro escrito pelo Todo Poderoso está na nossa intimidade e as suas letras de luz projetam-se constantemente nos corações, pela força do próprio Criador.

O casamento como instituição, a união de dois Espíritos visando a constituir uma família, obedece às leis divinas, e as leis humanas não têm o direito de desfazer.

De modo que não são mais dois, porém, uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem. (Mateus, 19:6)

O Senhor fez o homem e a mulher para que eles, no reino da carne, prosseguissem juntos, com tarefas definidas na sociedade. Por que separar, por que criar mudanças na ordem já existente, de modo que surja a indisciplina? Os animais que se encontram na retaguarda evolutiva dão exemplos inúmeros de fidelidade e de união, na simplicidade da natureza. Os homens devem obedecer ao estatuto divino, cumprir a lei e a Sua justiça, que o resto virá por misericórdia.

Cada vez que a Terra sobe mais na sua escalada aos mundos mais elevados, os comportamentos humanos devem sofrer mudanças, no sentido do aperfeiçoamento. Assim com os homens, assim, também, com os animais, só que esses obedecem ao progresso na lentidão que oferece o estado de quem não alcançou o raciocínio.

Procuremos entender melhor os deveres da família diante de todos os acontecimentos, porque quem busca, acha, e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

A abolição do casamento seria uma regressão da humanidade, uma confusão, por faltar o respeito de uns para com os outros. Somos pelas mudanças em vários aspectos, notadamente em mundos elevados, onde o amor é a força dominante em todos os empreendimentos. O casamento, no nível em que se encontra o planeta, ainda deve permanecer muitos séculos, para sofrer algumas mudanças, de modo que a consciência não grite como sendo o tribunal que sabe acusar e defender, pois ela reflete com perfeição a voz d'Aquele que é a vida.

Lembremo-nos que o Mestre Jesus é a nossa esperança; Ele assistiu ao nosso desabrochar para a luz da razão; por isso, não poderemos seguir mundo a fora sem a Sua assistência, até quando nos tornarmos adultos e passarmos a caminhar por nós mesmos, quando entrarmos na faixa que um grande filósofo disse: "Conhece-te a ti mesmo", pois, conhecendo a verdade, nos tornaremos livres.

34 - INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO

0697/LE

Não podemos dizer que o casamento é indissolúvel; separar o que Deus ajuntou é bem diferente de separar o que os instintos inferiores uniram. O problema sério do casamento é a sintonia por afinidade espiritual. Os que se unem por amor verdadeiro, nada no mundo faz separar, nem mesmo a desencarnação, pois os Espíritos continuam juntos por vibrações espirituais.

As leis de Deus são imutáveis em todas as suas ações diante dos homens, coisas e mesmo no seio dos próprios Espíritos puros, no entanto, para cada ser, elas se apresentam de acordo com a evolução já conquistada. Se bem vivemos, bem recebemos o merecido, pela forma do amor, na qualidade da justiça.

As leis humanas são mutáveis, pelas mudanças de comportamento das criaturas. Compete a cada um esforçar-se para melhorar, que todas as mudanças operar-se-ão na sua intimidade, e cada vez mais conhecer-se-á a lei natural, que sempre é protetora, pois para isso ela foi criada.

Tudo o que se une por sintonia tem laços duradouros, porém a união por interesse é passageira, porque não existe amor e se encontra sob a influência do egoísmo. O casamento é uma lei natural para que a sociedade firme seus alicerces na comunhão de idéias afins.

Quando um dos cônjuges foge a determinados preceitos de harmonia do lar aparece, pela força da necessidade, o divórcio. Os cônjuges pedem uma separação e Deus permitiu que isto fosse estatuído por lei; no entanto, ela pode desaparecer, quando as criaturas se conscientizarem dos seus deveres e passarem a amar sem exigências e com nobreza nos corações.

A indissolubilidade do casamento é imposição humana, contrária à lei da natureza, porque tudo se encontra movendo em mutações variadas. Compreendemos, pois, que o amor é universal; a própria lei da Terra, dá essa garantia somente enquanto vivem as duas criaturas; depois de se encontrarem livres da matéria, elas poderão permanecer unidas pelos sentimentos, pela sintonia que o amor faz gerar.

Há muitos casamentos de provas, há casamentos por interesses e há casamentos por missão. Estes últimos são bem escassos. O certo seria que cada um amasse o mais que pudesse àquele que consigo convive no lar, porque do amor sai a inspiração do que se deve fazer, das responsabilidades de cada um diante dos compromissos assumidos no céu e na Terra.

Somente o que não se desfaz são as leis de Deus; o que Ele fez é eterno, por ser Ele onisciente em todas as Suas operações divinas. Jesus está sempre orando por nós, esperando a nossa conversão à obediência da harmonia universal.

Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. Tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos. (Lucas, 22:32)



O que disse Jesus a Pedro é o que devemos fazer: quando nos convertermos, devemos procurar os nossos irmãos caídos e os fortalecermos. Quantos lares se encontram em decadência? Muitos e muitos. Devemos fortalecer esses companheiros em prova, pela força do exemplo e não somente por palavras.

Moisés, na qualidade de legislador, estatuiu certas regras humanas, pela dureza dos corações, mas, não como sendo lei de Deus dentro da imutabilidade que elas representam. É muito bom que estudemos os livros, mas melhor é os entendermos em Espírito e verdade. O tempo, juntamente com o progresso, modificam todas as coisas na altura da evolução alcançada pela sociedade. Isso é justiça, isso é amor.



35 - CELIBATÁRIO

0698/LE

O celibatário pode estar certo, se verdadeiramente ele deixou de contrair matrimônio por não ter essa tarefa de construir um lar. Podemos perceber muitos deles na Terra, por provas, por oportunidade de descanso com esse tipo de compromisso, ou por missão, pois, estando livre dos compromissos de familiares, desempenha melhor o seu papel em favor da sociedade.

Entretanto, o celibato em favor de si mesmo, como egoísmo, e para não ajudar aos que formam uma família, não é aceito como virtude, visto que a renúncia, neste caso, é somente em favor de si mesmo, é usura e, portanto, condenado pela consciência. Estando no mundo, o Espírito deve, por obrigação, dar pelo menos o que recebeu dos seus ancestrais; se eles renunciassem ao casamento, ele não nasceria, nem teria a oportunidade que agora tem.

Devemos renunciar, sim, mas à mentira, à inveja, ao orgulho e à vaidade, ao egoísmo e ao ódio e a outros tantos defeitos que podemos anotar nas linhas da nossa vida. Podemos renunciar à união com essas imperfeições, que isto será de agrado da espiritualidade que nos acompanha, nos ajudando a viver. Nas oportunidades de redenção espiritual, como seja o casamento, quantos pais hoje dão graças a Deus pelos filhos que têm por poder lhes ajudar, até mesmo a andar, a comer, a vestir e a ter um abrigo? Além disso, a família é abençoada, pelas portas de amor que se abrem para a eternidade.

Relembremos aqui a pergunta e a resposta de número 598 de "O Livro dos Espíritos", para melhor esclarecimento:

- O celibato voluntário representa um estado de perfeição meritório aos olhos de Deus?

E a entidade espiritual responde ao codificador:

- Não, e os que assim vivem, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam o mundo.

E quem desagrada a Deus, está desagradando a si mesmo, fazendo dívidas para o resgate no amanhã; os que enganam o mundo, têm de voltar para reparar o mal feito.

Jesus desafiou os mais sólidos hábitos sociais judaicos, permanecendo liberado dos laços matrimoniais, sem com isso perder Sua dignidade, conforme afirma Paulo:

Porque com grande poder convencia publicamente os Judeus, provando por meio das escrituras que o Cristo é Jesus. (Atos, 18:28)

Jesus, na verdade, era celibatário, como Paulo também o era, no entanto, tinha uma missão divina entre os homens, e fez de Paulo um dos Seus mais lúcidos discípulos, na solidificação do Evangelho.

Muitos outros missionários dos céus foram celibatários por mandato divino, para anunciar o Evangelho de Jesus livres de certos compromissos.



Não é o mesmo caso de ser solteiro por egoísmo, engrossando a "fileira dos acomodados". A esses, as próprias consciências se encarregam de cobrar, porque não fizeram o que deveriam fazer.

O casamento é oportunidade divina para as criaturas. Não compete a nós julgar os celibatários, porque somente os Céus sabem quais os que vieram ao mundo para não casar, e Deus pode dizer claramente aos homens, pelas portas da consciência, se devem ou não contrair matrimônio, constituindo família.



36 - CELIBATO E SACRIFÍCIO

0699/LE

"O Livro dos Espíritos" é um código valioso nas nossas mãos e representa grande volume de sacrifício do codificador para realizar essa obra benfeitora. Muitos Espíritos puros cooperaram na feitura desse livro, pois, ele tem o grande mérito de instruir a humanidade acerca das leis de Deus, com mais profundidade que as outras religiões e filosofias espalhadas no mundo inteiro.

O celibato, quando em caráter de sacrifício, para beneficiar os seres humanos, é meritório e um exercício benfeitor para o coração de quem o faz. Tudo no mundo da alma é dirigido pelos sentimentos; eles é que dão mérito ou demérito aos seus passos.

O celibato é nobre, quando o celibatário se priva da constituição de família para ajudar uma família maior, quando o seu amor cresce de maneira que atinge a humanidade. Eis aí a consciência que se ilumina com trabalhos de ordem superior. No entanto, ao entrar o egoísmo, a vaidade e as paixões inferiores, desaparece o mérito.

Vemos vários tipos de celibatários no mundo dos homens; uns que não se casam para, como dizem, aproveitar a vida mais livremente, que chamamos vida de desespero; outros, para não gastarem o ouro que ajuntaram, embora, às vezes, com sacrifícios, e outros ainda para manterem o que eles chamam de pureza, tendo a castidade como o seu ponto de desculpas.

Para maiores elucidações, vamos transcrever a resposta que os Espíritos, sob a égide de Jesus, emitem à pergunta em estudo:

Isso é muito diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito.

Ser celibatário nada acrescenta na pauta da vida da criatura. Necessário se faz saber o porquê desse sacrifício, qual o seu objetivo. Desde quando é para o bem da humanidade, é luz que se transforma na paz do coração e na tranqüilidade da consciência. Porém, quando é para a sua satisfação pessoal, é pedra de tropeço nos caminhos já tortuosos da vida de quem o faz.

No zelo, não sejais remissos: Sede fervorosos de Espírito, servindo ao Senhor. (Romanos, 12:11)

Em tudo o que fizerdes, principalmente em sacrifícios, sede zelosos e fervorosos em Espírito, diz Paulo, para que esse esforço seja louvado pela consciência. O mérito maior é, pois, daquele que se carrega consigo no centro da própria vida: o amor.

Quem deseja ser celibatário, deve procurar saber por que e analisar as suas intenções, para ver se correspondem aos ideais de Jesus. É bom que nos lembremos das grandes vidas que desataram certos laços de família para servirem à humanidade com grande zelo, como no caso de Buda, Francisco de Assis e dezenas de outros mais que não precisam ser mencionados, homens que sacrificaram alegrias pessoais para lembrarem à humanidade, pelo exemplo, as leis de Deus, e lutar por elas. Outros, para livrarem o seu país, o seu povo, das opressões dos

gananciosos... Não estamos incentivando as pessoas para o caminho de abandonar o convívio familiar; primeiramente, deve-se observar se se está sendo chamado e escolhido por Deus para tais e quais finalidades. Não se pode deixar que os familiares sirvam de pedra de tropeços para o dever; agarrar-se em demasia às coisas transitórias, é esquecer as eternas.

Façamos um convite, pelo exemplo, aos nossos familiares, para servirem ao Senhor como pretendemos fazer, que Jesus nos abençoará nas nossas decisões. Devemos orar e vigiar, para não cairmos na tentação de esquecermos as obrigações espirituais, sendo celibatários ou consorciados.

37 - IGUALDADE NUMÉRICA

0700/LE

Não deve ser motivo de preocupação a quantidade de homens, para que possa se nivelar com as mulheres, no sentido das uniões; Deus sabe o que deve ser feito dos Seus filhos do coração. A humanidade se encontra em regime de provas e expiações, e é nesse sentido que se pensa existir uns mais que os outros; há mulheres que vêm passando por certas provas, ficando impedidas de contraírem matrimônio, como homens destinados ao celibato por força das provações, ou por necessidade de educação espiritual.

As paixões precisam ser educadas da maneira que Deus achar mais conveniente, não como os homens queiram. Julgar certas situações como inconveniência é julgar a Deus, o Comandante Supremo de todas as coisas. Se Ele é a inteligência maior, como nos preocuparmos com os Seus feitos?

Não há homens na Terra em demasia, nem mulheres em quantidade menor do que o necessário, e vice-versa; tudo está programado por Deus, para a harmonia de tudo. Aquele que confia, não sofre. Quem crê, não deixa campo para dúvidas e quem ama, vive dentro da própria felicidade. Pode até não haver felicidade completa na Terra, contudo, nela se encontram os caminhos para o paraíso.

Pensar e sentir um desajuste na natureza, por exemplo, na reprodução entre homens ou animais, é querer influenciar os mais fracos para pensarem o mesmo, e isso é falta de caridade.

O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor. (Romanos, 13:10)

Tudo na vida se encontra nos lugares certos, abençoados por Deus; o que somente falta para se entender melhor a função das leis de Deus é o despertar das criaturas, de seus dons espirituais, pelas mãos do tempo. Não queiramos julgar o Senhor, já que a nossa capacidade é limitada, e muito limitada, diante da grandeza de Deus.

Quantos se impressionam com a quantidade que possam atingir os encarnados na Terra, daqui a mil anos! Não devemos nos preocupar com vãos raciocínios de homens que ainda não entendem o poder de Deus; se Ele criou os Espíritos, sabe como deles cuidar. As suas casas são ilimitadas dentro da criação, e Ele, o Senhor Deus, sabe prover a todos com o necessário. Meditemos na quantidade dos peixes, dos pássaros e mesmos dos animais! Todos são viventes e todos são cuidados de acordo com as suas necessidades. O que falta em muitos Espíritos é confiança no poder d'Aquele que tudo fez sem pedir opinião aos pseudo-sábios do mundo, em vista à Sua grandeza.

Tudo na natureza tem uma finalidade divina, e quem orienta e assiste a tudo, depois de Deus, são Seus agentes, que não erram os caminhos. Quantas catástrofes já aconteceram desde remotas eras, quantas guerras já se processaram na face da Terra, morais e físicas, que nas ocasiões pensavam os povos ser o fim do mundo? Entretanto, ele se encontra aí, em plena



harmonia. Os homens esqueceram o perigo, porque ele passou e veio a bonança pelas mãos de Deus. Tudo está sendo vigiado por quem sabe vigiar. Importa a nós outros ajudar nessa vigilância, para que a nossa paz não se demore e aprendamos a fazer a nossa parte.

Lembremo-nos bem de que o amor cobre a multidão de pecados.

38 - POLIGAMIA

0701/LE

A poligamia, como lei dos homens, é transitória, enquanto a monogamia está mais vinculada à lei de Deus, pelos processos que se vêem na natureza, sendo sistema mais acertado em uma sociedade mais evoluída.

No entanto, com o passar dos tempos, até o próprio casamento deverá obedecer ao progresso. As leis de Deus se mostram nas leis naturais, que dominam toda a criação. Convém observar que, no avançar da humanidade, a instituição do casamento vai ganhando terreno e se aperfeiçoando, para melhor educação das criaturas e melhor instrução das almas.

Na poligamia, há mais sensualidade do que amor, mas, com o tempo e a evolução dos sentimentos, a atração carnal passa a se modificar e tende a ganhar dimensão diferente, como amor universal. A humanidade já mostra sinais evidentes de melhora neste campo, porque o rei Salomão, diz-nos a história, tinha mil concubinas e uma mulher legítima; o Faraó Ramsés II tinha duzentas mulheres, e os sultões antigos não deixavam por menos. Porém, os tempos trouxeram modificações morais para essa gente e não se vêem os homens de hoje neste desregramento como no passado. A monogamia foi dominando pela força da evolução, de modo que a sociedade passou a modificar as suas leis.

A poligamia, nos dias atuais, em muitos países é proibido. Ainda existem tendências para tal desequilíbrio, mas é fora da lei e é no exercício do que é certo que entra a renúncia obrigatória, para depois a verdade fazer-se conhecer ã fazer conhecida a lei do amor verdadeiro e da justiça.

Quem regula e destrói leis humanas que nada têm em comum com a lei eterna e natural, é o tempo. Se o homem deseja modificar suas leis, basta melhorar-se moralmente, que toda mudança por dentro faz com que a natureza mude por fora. Se construirmos harmonia, certamente que a justiça nos levará para a harmonia; colheremos de acordo com o plantio.

A tendência do homem à poligamia nos mostra o ranço das práticas, gritando na área animal por nossos instintos inferiores. Mas, se avançarmos por lei do amor, a monogamia nos acena para melhores dias, vivendo com a consciência em estado de tranquilidade que não se perturba.

Compete a nós outros procurar o Mestre dos mestres, que é Jesus. Ele tem a fórmula divina para vivermos em paz com nós mesmos. Tudo vibra na unidade, e se a evolução pedir para desaparecer o casamento, mudando para um estado melhor que ele, a razão nos diz que devemos acompanhar a vontade de Deus e não a nossa. Tudo que evolui requer melhores condições de vida. Se os ensinamentos do Cristo se tiverem firmado em todos os nossos passos, não devemos ter dúvida em segui-Lo, para não errarmos o caminho.

Assim como o testemunho do Cristo tem sido confirmado em nós. (I Coríntios, 1:6)



Se o testemunho tem sido confirmado em nós, não há mais dúvida em segui-Lo. Ele é o nosso caminho, a nossa verdade e a nossa vida.

Se a poligamia fosse a lei de Deus, que é imutável, tornar-se-ia universal entre as criaturas, mas, em se desfazendo, está provado que é lei humana transitória, que passa com o despertar das criaturas de Deus. Entretanto, se ela existiu e ainda existe em alguns lugares, mas com fortes tendências para desaparecer, teve, e ainda tem, algum proveito, ainda que seja pouco; se não tivesse, Deus não a permitiria.

A humanidade cresce, e com o crescimento aparecerão as mudanças do modo que a evolução determina. O homem foi feito simples e ignorante, entretanto, as mesmas leis de Deus eternas e naturais se encarregam de despertar os próprios homens, na seqüência que o tempo pode marcar, em nome d'Aquele que é a nossa luz e luz da vida.

39 - INSTINTO DE CONSERVAÇÃO

0702/LE

O instinto de conservação é lei da natureza, agregado à consciência, para se defender a vida em expansão em todas as latitudes da criação. Ele se manifesta em uns maquinamente e noutros já dominando o raciocínio.

A própria lei de atração é ele em outra dimensão; a lei de afinidade é o instinto de conservação na dimensão que lhe é própria. Para conservar a harmonia, muitas coisas se encontram escondidas, para aparecerem quando oportuno.

É de grande importância observarmos nos animais como funcionam os instintos. Eles sentem o que podem comer, por onde andar, e percebem outras coisas para as quais os homens são distraídos. É esse mesmo instinto que, com o passar dos tempos, se ilumina com a razão, e no decorrer dos milênios avança em busca da intuição. Mas, tudo vem de Deus, o Grande Foco gerador de todas as coisas e dispensador de toda a vida.

O instinto de conservação move no mundo desde a menor formiguinha, quase invisível no solo terreno, até as aves nos céus. É uma lei universal que nada deixa escapar sem proteção, do pulsar dos átomos aos ninhos cósmicos. Nada se destrói, por ser eterna a lei de conservação; tudo se transforma para maior grandeza da vida.

Paulo, como homem de saber, não deixou de se referir a todos os assuntos para enriquecer os valores espirituais. Vamos ler a sua fala aos romanos, no capítulo quinze, versículo cinco:

Ora, o Deus de paciência e consolação vos concede o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.

É preciso compreender que tudo é regido pelas leis divinas e cada ser evolui em seu ritmo próprio. Muitas vezes, o ser humano não alcança a compreensão dessa lei universal da conservação, esse amor de Deus para com todas as criaturas, que em uns se expressa como instinto, em outros como razão, e em outros como intuição, e no mais alto com outras faculdades ainda inimagináveis. O amor de Deus beija todos os seres pelos fios invisíveis que nos liga a Ele, pelo Seu carinho.

Vamos conservar também, encarnados e desencarnados, em nossos corações a gratidão por esse ser incomparável que chamamos de Pai, e por Aquele que Ele nos enviou por amor, ao qual chamamos Jesus.

As leis se encontram estabelecidas na criação, e são acionadas pelas inteligências em que Deus confiou, e todos nós, já despertos, poderemos cooperar nessa engrenagem divina de ajudar naquilo que devemos fazer. As abelhas trabalham em favor dos homens. Por que os homens não cooperam com elas? Os animais sempre foram escravos dos humanos; por que estes não os favorecem mais? O ar alimenta e sustenta a vida física em toda a Terra, e o que os homens já fizeram para a sua missão tão importante? As águas, com missão idêntica, por

que não fazemos mais para a sua livre circulação pelos processos da natureza? Desta maneira, o homem deve acordar e cooperar em trabalhos urgentes, em seu próprio favor.

Se quem semeia colhe, basta isso para que possamos operar nas coisas nobres da vida. A Doutrina Espírita é a voz da espiritualidade superior a nos convidar para fazer tudo com perfeição, que essa perfeição nos acompanhará em todos os caminhos.

Estudemos o instinto de conservação, que nele se encontram as raízes de todos os dons que buscamos por evolução espiritual.



40 - FINALIDADE DO INSTINTO DE CONSERVAÇÃO

0703/LE

Dos desígnios mais profundos de Deus, somente Ele é consciente. Nós estamos trabalhando sob a Sua vontade, de modo que escapa ao nosso entendimento o porquê das Suas leis. Compete aos mais inteligentes obedecer-lhes sem murmuração, sem revolta.

A finalidade dos instintos é para concorrermos com alguma coisa para o grande ideal, na execução das leis do Criador. Ele sabe o que faz, e como cooperadores na obra universal, Ele nos faculta essa graça, pelas mãos de Jesus, nosso Governador e guia dos nossos destinos.

Se meditarmos sobre o assunto, constataremos que o instinto de conservação é necessário para a vida, para que ela cresça e prospere, e que essa força divina vá desabrochando e se modificando em novos aspectos da sua própria grandeza. Os animais, por exemplo, sentem os instintos, contudo, não percebem de onde vêm, mas a bondade divina sabe como ele deve operar, e é nesse labor interno dos animais que os rudimentos da consciência vão tomando novas formas e registrando novos métodos de vida consciente.

Todas as finalidades das leis de Deus são nobres, por tomarem sempre corpos diferentes, para a maior grandeza e glória da existência do Criador.

Quando os engenheiros elaboram uma planta para erguer um edifício, os trabalhadores, que são inúmeros, desconhecendo os objetivos da mesma obra, apenas obedecem às ordens para que se possa consumir a tarefa. Assim somos nós, os trabalhadores que devemos acatar com alegria as ordens do Divino Arquiteto, sem outros pensamentos a não ser o de obediência. O que Deus faz está tudo certo. Podemos desejar aprender o porquê das coisas, mas nunca querer mudar os desígnios do Criador e, ainda pior, querer combater o que desconhecemos.

Paulo de Tarso, quando se encontrava em certas dificuldades, pedia a Jesus, no segredo dos seus pensamentos, para ajudá-lo. Ele sempre foi feliz em todos os seus empreendimentos e ainda pedia para os seus companheiros. Ouçamo-lo falando aos romanos, conforme o capítulo dezesseis, versículo vinte e quatro:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós, amém.

Essa graça de Jesus nos mostra os caminhos para a vida mais pura, entretanto, não devemos pedir sem nos esforçarmos na melhoria de nós mesmos, trabalhando todos os dias no auto-perfeiçoamento dos nossos sentimentos, para alcançarmos a graça de Jesus.

Ainda nos falta muita sabedoria para que possamos chegar ao ponto de compreender melhor as coisas de Deus. As nossas sensibilidades vão se aprimorando, vão despertando cada vez mais, pela força do progresso, se assim podemos dizer. Em muitos casos, nos falta o apoio da linguagem humana para expressar fielmente a verdade divina. O verbo é fraco, porém está caminhando para servir de melhor instrumento da verdade.



41 - MEIOS DE VIVER

0704/LE

Os meios de sobreviver foram criados por Deus, para que a humanidade encontrasse o necessário para a conservação da espécie. Com pouca observação, podemos analisar como a terra é dadivosa e boa; as sementes entregues à sua intimidade produzem frutos sem que os homens disso participem, a não ser indiretamente. Vejamos que os pássaros não plantam e nem colhem, ajuntando em celeiros como os homens, entretanto, nunca passam fome. Assim é com todos os viventes que se espalham em todo o planeta, em se falando das águas e terras.

Os meios de sobrevivência são fartos por onde quer que se esteja. Isso quem faz é o Deus de amor, é o Foco de Luz, que dá vida e alimenta a todos. Se por vezes as criaturas não encontram alimentos, vestes e teto, não é por não existirem; que procurem e encontrarão o necessário com abundância, dentro da lei feita por Deus, para sustentar todos os Seus filhos.

Não seria Deus quem os fez, se Ele criasse os homens sem, contudo, provê-los dos meios para sua sobrevivência. A mãe Terra foi estruturada com a força divina para favorecer a reprodução. Ninguém consegue interromper a caridade dela, coadjuvada por outros elementos da natureza, para com os homens.

Resta saber se os homens estão compreendendo essas bênçãos em seu favor, cuidando das árvores, vigiando as águas e não poluindo a atmosfera. A parte que lhes toca deve ser feita, usando a inteligência sem esquecer os sentimentos. Para justificar o amor de Jesus para com todas as criaturas, podemos analisar o próprio Evangelho, que nos relata:

E, vendo todos isto, murmuravam, dizendo que entrava para ser hóspede de um homem pecador. (Lucas, 19:7)

Jesus recebia pecadores na verdade, e comia com eles, para os ensinar a não pecar mais contra a natureza, respeitando-a em todos os aspectos. Os pecadores comiam os frutos do seu próprio pecado sem o saber.

Quem desequilibra a natureza, serve de instrumento de escândalo e sofre as conseqüências da sua invigilância. Cumpre ao homem cuidar da vinha que Deus lhe entregou para a vida e pela vida. É necessário combater a ignorância amando, não somente aos semelhantes, mas amando a Deus em tudo, como amamos a nós mesmos, que o resto nos procurará por acréscimo de misericórdia.

Deus, além de dar os meios de conservação, dotou o homem do instinto para tal. Ele faz tudo, nos entregando o menor trabalho, que deveremos fazer com alegria e amor.

Aproveitemos as oportunidades, que elas nos levarão à paz de coração e à tranqüilidade de consciência.



42 - O QUE É NECESSÁRIO?

0705/LE

Necessário é o que sustenta o homem sem o desperdício; é quando não entra na aquisição das coisas o egoísmo; é quando os sentimentos são disciplinados pelo amor.

Cumprir-se notar-se que a natureza nada deixa faltar para a alimentação das criaturas. Ela é mãe, com o indispensável amor para todos os seus filhos e Deus enriqueceu o solo com as qualidades indispensáveis para a multiplicação daquilo que ela produz, em favor dos viventes que ela acolhe em seu seio de amor. E o Pai ama tanto a Seus filhos que, acima do necessário, a terra é doadora em abundância, sempre ultrapassando aquilo que bastaria aos homens e animais. Assim é que os habitantes do mar não reclamam mais alimentos, como os dos ares, e mesmo os da terra, a não ser os homens, que violam as leis, e desviam os seus celeiros.

Deus dotou os homens da inteligência, e eles devem usá-la para ajudar a terra na multiplicação dos alimentos. Hoje, notamos o quanto as máquinas ajudam as criaturas no aumento da produção e eles ainda usam inseticidas químicos que tísnam o magnetismo animal, torcendo certas leis que equilibram a circulação vital no organismo.

Não é preciso violentar a natureza; ela sabe o seu trabalho e o faz com presteza e exatidão. Ela sabe que os corpos são seus filhos e que precisam ser alimentados, para desempenhar o papel para o qual foram incumbidos, em ajudar a alma na sua jornada, em se despertando os dons espirituais que clareiam os caminhos para Deus, libertando as suas forças e conquistando a si mesma. O limite do necessário vai até onde começa o desperdício.

O que faz o homem passar necessidade das coisas, não é a falta de tais ou quais alimentos, nem de vestes; é a usura, é a ganância do ouro. Ele deseja ajuntar cada vez mais, esquecendo-se do que Jesus nos adverte:

Louco, esta noite pedirão a tua alma; e o que tens guardado, para quem será? (Lucas, 12:20)

O Espírito, ao passar para a vida espiritual, não leva nem o próprio corpo de carne que usou por misericórdia de Deus. E qual o resultado do que ajuntou? Deve-se comer para viver, e não viver para comer; deve-se vestir para viver com simplicidade, e não transformar as vestes em luxo, complicando-se a vida. Deve-se morar para se resguardar das intempéries da natureza, e não transformar a moradia em palácio, de maneira que o apego se lhe prenda a ela, mesmo depois do túmulo.

Em alguns países, mandam-se queimar alimentos e outros produtos para que o preço corresponda à ganância. Isto é um verdadeiro crime. A natureza, pela violência com que foi atingida, revolta-se contra os homens e eles se esquecem que violentaram a lei, se esquecem da justiça.

Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se, ou a causar dano a si mesmo? (Lucas, 9:25)



Aí temos a resposta para o assunto: para que ganhar o mundo inteiro com as riquezas e perder a si mesmo, perdendo-se nos labirintos da incompreensão, sofrendo as conseqüências dos atos que escaparam à vigilância? Deus nunca Se esqueceu dos alimentos dos Seus filhos.

Os pais na Terra não deixam seus filhos sem o sustento, quanto mais o Pai de todos nós. A natureza é rica daquilo que ela sabe dar com abundância. Somente os mares têm alimentos enriquecidos para manter toda a humanidade com fartura. As águas são vivas e sabem obedecer à vontade do Todo-Poderoso.

ê fala do próprio Mestre, que se fizermos a vontade de Deus e a Sua justiça, tudo mais vem por acréscimo de misericórdia. Se nada falta para os peixes, para os pássaros e animais, porque irá faltar para os homens? Confiemos, esperemos e trabalhemos, que a fartura virá.

43 - BENS DA TERRA

0706/LE

O solo é fonte grandiosa do que necessita o homem, no entanto, existem leis que operam nas transformações, cujos produtos as criaturas usam para o seu bem-estar.

Não podemos esquecer o valor grandioso do solo, que se enriquece pelas chuvas, os raios solares e os ventos. Tudo isto enxerta a Terra de bens imperecíveis, de modo a fazer que ela produza com maior facilidade no campo dos valores nutritivos e confortáveis.

De onde se tiram a casa, os alimentos, os agasalhos e demais necessidades que a civilização nos mostra? É da mãe natureza, é da velha terra, cujo nome pronunciamos com carinho e gratidão. Essa casa de Deus muito nos serve, mesmo aos desencarnados, como oficina de trabalho e lazer. Ela é uma escola que nos educa e instrui em variados favores de aprendizado.

Tudo o que usamos no mundo das forças, é ela que nos fornece; para tudo o de que precisamos no mundo espiritual para evolução e conhecimento, a Terra é a base acolhedora, que nos fornece sem exigências. O que queremos mais? Tudo o que vemos, sentimos e vivemos, saiu de Deus; tudo é sagrado, pela sua própria existência. Cumpra a nós outros respeitar e trabalhar, ajudando-a naquilo que Deus nos propõe.

Os elementos que compõem a Terra igualmente evoluem pelo empuxo evolutivo dos homens. A matéria se intelectualiza, pela intelectualidade dos homens. Se tudo veio de Deus, tudo se irmana na irmandade dos homens e dos Espíritos. Não devemos querer ser o maior de todos, ser o rei da criação como homem; é sempre bom ter humildade.

Estudemos Lucas, no capítulo nove, versículo quarenta e oito, que diz:

E lhes disse: Quem receber esta criança em meu nome, a mim me recebe, e quem receber a mim, recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande.

É necessário que o homem compreenda, que por criança o Evangelho entende tudo que se encontra abaixo do homem, precisando do seu apoio, da sua ajuda. Por que querer ser o maior, se todos somos iguais e se tudo saiu d'Aquele que criou todas as coisas?

Usemos os bens da Terra para granjear os bens dos céus, que são eternos, e os bens dos céus são o amor e a caridade, a paz de consciência e o perdão aos que nos ofendem e caluniam. Ajustemos os nossos sentimentos, na pauta do amor que o Cristo nos ensinou e viveu entre os homens.

Se queremos progredir, libertemo-nos das coisas inferiores; não nos esqueçamos de nos educar porque, pela educação, abrimos canais para o saber. No entanto, quando de posse dessa qualidade, que possamos pedir a Deus que nos ajude a usar os bens imperecíveis do Espírito.



Se não devemos nos apegar aos bens da Terra, certamente que não devemos nos apegar egoisticamente aos bens do Espírito, usando todos eles para a fraternidade universal, como sendo tudo de Deus, por amor à grande causa da Luz.



44 - A ABUNDÂNCIA

0707/LE

A abundância sempre nos cerca por todos os lados e em toda parte, no entanto, necessário se faz que procuremos o de que precisamos nos lugares certos. Cabe a nós entregarmo-nos ao trabalho honesto para cumprir o que Jesus disse para todos os homens: "Buscai e achareis". A abundância existe, mas é preciso que seja buscada, e depois, nos nossos domínios, saber usá-la na medida das nossas necessidades. O egoísmo dos homens resulta em entrave para toda a Terra. As grandes nações, por incrível que pareça, acumulam alimentos, vestes e instrumentos de guerra, enquanto morrem de fome milhares de seus irmãos em toda parte do mundo. A belicosidade assanha os povos, e quando a guerra não vem pela ordem natural das coisas, os dirigentes das nações a provocam para que o comércio se ative e as nações menores se amedrontem.

A miséria que se espalha no mundo é falta exclusivamente do Evangelho no coração das criaturas. São muitos os estudiosos do Evangelho, os teóricos, mas poucos os que vivem os seus ensinamentos, buscando exemplificar as verdades eternas.

Tudo existe com abundância, visando manter o equilíbrio de todos os povos. O que falta, é por invigilância dos próprios homens. Deus deu às criaturas todos os meios de encontrarem a sua própria felicidade, convertendo-a em conquista, mas os homens ainda não entenderam essas bênçãos. Contudo, o Senhor não se desespera com a indolência dos Seus filhos; Ele espera e espera mais quanto tempo for necessário, a fim de que as almas acordem ante a luz da libertação espiritual.

A Doutrina Espírita surgiu na Terra para ensinar aos homens o bem-viver; ela mostra todas as diretrizes do amor, mas a humanidade as recusa, por lhe faltar a maturidade que corresponde à assimilação das luzes para o coração.

Existem dois tipos de alimentos no mundo: o material e o espiritual. A princípio, somente é conhecido o material, e todos o buscam, no entanto, o Espírito preparado interessa-se mais pelo alimento espiritual, pois servindo-se dele, nunca mais terá fome ou sede.

Vamos escutar a João, que serve de instrumento de Jesus, no capítulo quatro, versículos treze e catorze:

Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água, tornará a ter sede. (João, 4:13)

Referia-se o Mestre à água que a samaritana bebia do poço da terra; e adiante acrescenta Jesus:

Aquele porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. (João, 4:14)

A água de Jesus é a água da vida, é o alimento eterno e, ainda mais, quem a tomar, n'Ele encontrará uma fonte que jamais secará.

Em todos os lugares em que estejamos, aí se encontra a abundância, não obstante, é preciso que a busquemos com honestidade e amor. Deus não iria criar Seus filhos para deixá-los passar necessidades. A fonte de nutrição em todos os planos de vida é muito maior do que se pensa ser. Infelizmente, até mesmo muitos espíritas bem encaminhados para a verdade ignoram, ou se fazem ignorar, muitas fontes que o progresso lhes encaminha, de modo a lhes mostrar a grande esperança.

A felicidade não pode ser doada; a parte que toca à alma deve ser conquistada pelo esforço próprio, como sendo o salário do trabalhador.

Está chegando o momento dos canhões recuarem e serem transformados em instrumentos de lavoura, não mais servindo à violência, em matanças que o amor não aprova. Quando falamos em canhões, nos referimos a todas as armas de morticínio. Quando falamos em orar e vigiar, é pedir a Deus com sinceridade a paz, mas vigiar no trabalho incessante no bem comum.

45 - OS SOFRIMENTOS

0708/LE

Existem em toda a criação processos de despertamentos espirituais, dos quais o progresso é o instrumento. Se se passa por grandes vexames, por privações, quando em torno tudo é abundância, é pela ignorância, cujo entrave impede que se possa conhecer os meios de se libertar, que é conhecendo a verdade. No entanto, depois do Cristo, as portas se abriram ao conhecimento das leis espirituais que existem dentro de todos os seres.

Falamos em muitas mensagens que o homem deve conhecer a verdade; é certo que deve, mas essa verdade vem ao seu encontro, no silêncio que lhe compete chegar. Ela nunca usa a violência.

Se os sofrimentos não fossem necessários, não existiriam. Eles são capazes de libertar as criaturas da ignorância. Os infortúnios se alojam no seio dos que desconhecem as leis de Deus. Jesus é o ponto alto do saber e do amor; depois d'Ele, não se pode reclamar ignorância. Mesmo assim, o Senhor, como representante direto de Deus na Terra, espera que os homens assimilem Seus ensinamentos, para depois os chamar à ordem.

Estamos em um período de começo de maturidade. O Evangelho circula no mundo servindo-se de muitos instrumentos para ser conhecido, e depois de conhecido, vivido. Ainda existem muitos fariseus espalhados por toda a Terra, contestando conceitos e querendo destruir a luz, porque ela os incomoda. Existem, também, muitos escribas espalhados por todas as nações, escrevendo e interpretando a seu modo as coisas santas, porque a verdade está mudando pela sua feição mais pura, e eles desejam que nada mude. A eles, nós dizemos que ninguém engana a Deus, e os que estiverem com a verdade é que ficarão de pé.

É fácil reconhecer os contraditores da luz: são aqueles que somente vêem o defeito nos outros e se esquecem dos seus, aqueles que nunca fazem nada em benefício comum. A caridade, para eles, é interpretada como alimento para quem não deseja se esforçar. São mestres na escola do desculpismo.

Para os trabalhadores do Cristo operante, Lucas lembra, no capítulo doze, versículo trinta e cinco, as palavras de Jesus insuflando-nos novo ânimo no sentido de não esquecermos a caridade:

Cingidos estejam os vossos corpos, e acesas as vossas candeias.

Não é preciso explicações para o entendimento; o cristão deve estar preparado para todas as investidas dos mesmos fariseus que se multiplicaram no mundo e dos escribas que se espalham por toda a Terra. É preciso ter resignação em todos os caminhos espinhosos e prosseguir amando e trabalhando em favor do bem de todas as criaturas. Chegamos à época do despertar das luzes. Mesmo que a humanidade, ou parte dela, se enverede pelas coisas transitórias, Deus não muda Seu programa, nem Jesus o Seu roteiro, delineado há milhões de séculos. Ele sabe o que faz. Os homens, em seu despertamento, é que não sabem o que fazer. As sementes que estão semeando, marcam os frutos que deverão colher.



Vamos lembrar desta frase luminar do "Evangelho Segundo o Espiritismo": "Fora da caridade não há salvação." Apegando-nos a essa caridade em todas as direções do entendimento, passaremos a conhecer a nós mesmos e a entender o programa de Deus que Cristo encontra executando no mundo, para salvar os homens.



46 - RESPEITO AOS SEMELHANTES

0709/LE

Ninguém pode matar os seus semelhantes, desculpando-se por necessidades forjadas para tirar alguém do seu caminho. Só quem pode tirar a vida física é Aquele que deu a vida. Necessário se faz que tenhamos respeito pelos semelhantes, para que eles tenham respeito por nós.

Se a vida é amor, como violentar essa lei?

O criminoso pagará duplamente essa falta, por meios variados, no sentido de aprender a respeitar a vida. Se a carência alimentar faz alguém sofrer, este deve sofrer com resignação e paciência, mas não violentar a lei que diz: "não matarás". Deve compreender que somente o amor nos defende de todas as investidas do mal, nos ajudando a compreender o sofrimento.

O auto-comando espiritual orienta que os homens devem sofrer todas as agressões, todas as provações, com coragem e abnegação, porque o exemplo de fidelidade às leis divinas se irradia e tem o poder de educar corações ainda endurecidos no mal. Observemos o quanto o Evangelho de Jesus tem instruído e educado as criaturas! Devemos mostrar a nossa gratidão a Deus pelo que recebemos das mãos de Jesus, pelos agentes do Seu coração.

Estamos sentindo a chegada do fim dos tempos maus, e é nessa época que o que está limpo se limpa mais, e o que está sujo, se suja mais. Estamos rodeados por grandes testemunhos, as trevas estão na atmosfera da Terra, e os homens envolvidos nela. Precisamos do Cristo mais que nunca; que Ele possa nos envolver com a Sua luz e não nos deixar esquecer dos Seus preceitos, para que possamos manter a vigilância e a oração.

O apóstolo Mateus nos faz lembrar, quando fala no capítulo vinte e quatro, versículo dez, desta forma:

Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros.

Jesus não deixou de falar que iria acontecer a separação de pais dos filhos, filhos contra os pais, irmãos contra irmãos e parentes contra parentes. Eis o fim dos tempos, dos tempos maus.

Não podemos dizer que somente os espíritas estão livres dessa guerra; podemos falar com segurança, que os que estão livres das sombras são os que conhecem o amor e amam, sigam eles qualquer religião ou filosofia. Somente o amor salva.

Matar não é somente tirar a vida física das criaturas; há muitas maneiras de matar, e os homens têm esse conhecimento. Todos estão sendo chamados e escolhidos pela consciência para a grande renovação, para acender a luz interior porque, com Jesus, são os caminhos internos que levam a Deus.

Quem conhece a Jesus não tem o direito de tirar a vida de ninguém, dizendo-se inocente, ignorante ou necessitado, pois sabe que Ele sacrificou a Si mesmo, para deixar que os outros



vivessem. Ainda no lenho em forma de cruz, pediu por Seus algozes rogando a Deus: "Perdoai-lhes, Pai, eles não sabem o que fazem".

47 - ALIMENTAÇÃO

0710/LE

A necessidade de alimentar-se existe em todos os mundos, no entanto, cada mundo habitado tem a sua alimentação específica; tudo é de acordo com a evolução já alcançada.

A Terra é um mundo de provas e expiações, onde se misturam Espíritos encarnados de várias classes. A alimentação desses Espíritos é grosseira, e das mais grosseiras, mas, depois da seleção que há de vir, pela força do progresso, o planeta passará, a ser um mundo melhor. Melhorando, tudo muda, e necessariamente a alimentação haverá de ser mais leve, visto que o organismo modificará o seu sistema de assimilação.

Em mundos superiores, o organismo já obedece a um sistema de assimilação mais espiritualizada, de modo que o corpo ingere uma comida mais fluídica, o que não acontece na Terra, onde se enche o estômago de vísceras de animais, peles torradas, e mesmo o sangue dos seus irmãos menores. A alimentação perdeu a sua naturalidade, a lei foi violada e as conseqüências expressas em duros sofrimentos.

A inteligência nos mostra as mudanças que se processam na alimentação dos homens, como está surgindo interesse maior pelas frutas, pelas sementes e pelo verde. E são mudanças rápidas! Isso é o progresso. Matar o animal nos dias atuais já se encontra no plano do condicionamento e não mais por necessidade insuperável de se alimentar. Hoje o homem já pode viver sem as vísceras dos animais à mesa, porque o milho e a soja as substituem, havendo também a abundância de vegetais comestíveis em toda a Terra. Ainda existe o veneno dos tóxicos nas lavouras, utilizado por ganância ou ignorância; no entanto, o tempo vai conscientizando os filhos da Terra, mostrando-lhes que somente a natureza pode alegrar ao homem, pela sua pureza, na maturidade da sua vida.

Lucas, no capítulo doze, versículo doze, nos fala o seguinte, para compreendermos melhor o que devemos falar e buscar para a nossa paz:

Porque o Espírito Santo vos ensinará naquela hora as cousas que deveis dizer.

O Espírito Santo são os Espíritos de luz, que movimentam as bocas dos homens para ensinar-lhes a dizer as coisas certas; e ensinar-lhes a buscar essas coisas, como no caso da alimentação, das vestes etc., como estão fazendo agora. A alimentação está mudando; alguns missionários de Jesus até mesmo sem religião definida, empregam seu tempo para ensinar os homens a comer, a beber, enfim, as regras do princípio único do universo, de modo que traga harmonia a todas as criaturas que tiverem ouvidos para ouvir.

O homem vive fisicamente porque come, e se comer bem, viverá bem. O pecado, no dizer dos próprios homens, entra igualmente pela boca, contrariando a natureza. A Terra está caminhando para a harmonia, porque as criaturas estão modificando seus próprios conceitos de vida.

O médico de amanhã, primeiramente irá perguntar ao doente de que ele se alimenta, depois o que ele pensa e o que ele faz. Por último, é que virá o remédio, para ajudar a reação reformadora.

A felicidade está na harmonia mental.

A Doutrina dos Espíritos foi uma bênção de Deus, para ensinar as pessoas a conhecerem a si mesmas e vencerem suas próprias deficiências. A luta é difícil, mas nunca impossível, e é passo a passo que se pode ganhar a estabilidade espiritual.

48 - BENS DA TERRA

0711/LE

Os bens da Terra são para os homens suprirem as suas necessidades. Deus, sendo todo Amor, não iria deixar Seus filhos sem os meios de se alimentarem, vestirem, ampliando cada vez mais seu conforto para maiores realizações. No entanto, deu às criaturas senso de responsabilidade, para discernirem até onde usar os bens terrenos.

Verdadeiramente, Deus doa com abundância, contudo, o desperdício não é da lei. Convém a todas as criaturas ter parcimônia no uso das coisas que o Senhor faz multiplicar na face da Terra. Todos os abusos são corrigidos pela própria natureza. Eis como Jesus procedeu com o leproso que foi curado, conforme anotado por Marcos, no capítulo um, versículo quarenta e três:

Fazendo-lhe então uma veemente advertência, logo o despediu.

Aquele hanseniano tinha, provavelmente, abusado dos poderes que possuía e a lepra veio como cobrança na sua própria pele, tanto que Jesus, como registrou Marcos, curou-o por misericórdia e fez grande advertência, para que ele respeitasse os bens que recebeu das mãos de Deus.

Os bens da Terra são inúmeros por todos os quadrantes do mundo, como segurança para a humanidade, não para desperdício nas mãos dos ignorantes. Os dirigentes das nações são tutores dos bens terrenos, e não devem abusar desses valores, nem permitir que alguém o faça. A quem não ouvir, o acerto de contas chegará a sua porta, e o Credor Divino não pede explicações; Ele sabe e conhece o devedor.

Certamente que o uso dos bens da Terra é direito de todos os homens e animais. Esses últimos não abusam, por serem movidos pelos instintos, mas os homens, que já receberam a razão e têm mais liberdade de pensar e agir, esquecem do respeito aos bens da natureza, alimentando vícios e aumentando hábitos inconvenientes.

Convém que todos os despertados para a luz ajudem quem se encontra nas trevas. Sabendo Deus que a ignorância é transitória em Seus filhos, espera que esses abram os olhos para a luz, pela força do tempo e o ambiente do espaço.

Se a vida nos premiou com alguns bens materiais, não ajuntemos nos celeiros sem proveito, nem pela força do egoísmo; procuremos fazer circular os nossos bens, porque tudo de Deus é vida e o Senhor nos entrega esses tesouros nas nossas mãos para nos ensinar a colocá-los em lugares certos.

Os bens da Terra são os mesmos bens do céu; a diferença são os lugares que eles ocupam. Não podemos desprezar os bens materiais, pois eles são luzes de Deus na dimensão física. O ouro não pensa, não fala e nem tem vontade própria; ele é movido pela inteligência do Espírito.



Quando nos aprofundamos nos conhecimentos da vida, encontramos o princípio único dotando tudo do mesmo valor, como encontramos Deus em tudo o que se expressa. De onde saiu o Espírito, a matéria é sua irmã; por que desprezá-la? Basta respeitá-la no organograma da sua função. Deus sabe o que faz com todas as coisas e nada existe inútil na criação. O que saiu das mãos perfeitas não pode levar o traço da imperfeição.

O verdadeiro sábio ama a Deus em todas as coisas que expressam a Sua existência.

49 - ATRATIVOS MATERIAIS

0712/LE

Deus colocou na matéria atrativos para os homens, no sentido de ensinar-lhes a saber usá-los educando seus impulsos nas investidas dos instintos, como também, para que eles sentissem um pouco de bem-estar e passassem a gozar dos seus próprios esforços, no aperfeiçoamento das coisas em seu benefício. O objetivo dessa atração quase irresistível é para que o homem passe a educar, como já dissemos, as forças em luta dentro de cada criatura e daí surgirá a luz, sendo que o entendimento mostrar-lhe-á o caminho mais acertado para a sua paz de consciência. O homem, desenvolvendo a razão, busca outros planos para operar, passando a refugar todos os condicionamentos do passado, buscando respirar uma atmosfera mais leve onde o amor é a base da vida.

Poderemos analisar o próprio sexo; nele existe para o homem um grande atrativo, que se irradia em todos os seres, objetivando a reprodução da espécie. Se não fora isso, as raças desapareceriam por completo na face da Terra, e como ficaria a reencarnação? O sexo é a base da vida física, no entanto, existem leis que regulam a reprodução dos seres, a pedirem o bom senso. Assim, surgiu o casamento para disciplinar esse instinto que é tão forte, a ponto de levar as criaturas a desrespeitarem a lei. Os homens já saíram da faixa animal, por isso que o sexo não é livre na sua dimensão. A liberdade, neste caso, e na evolução em que os homens se encontram, lhes faz mais mal do que bem. Ela poderá existir quando a Terra passar para outro plano de vida, ascendendo na hierarquia dos mundos superiores, onde os deveres andam juntamente com os direitos, onde o amor é a lei dominante. O sexo, para a grande maioria dos homens, é um prazer incomparável, mesmo momentâneo, e por enquanto não tem substituto na concepção deles; no entanto, a consciência está ativa, para discipliná-lo nos moldes que o verdadeiro amor nos concita. Jesus é verdadeiramente o disciplinador desses impulsos santos, mas que precisam ser educados para a paz de consciência.

A educação dos homens está ligada aos dons espirituais; estes despertados, o campo de facilidades disciplinares aumenta e eis o homem novo nascendo dentro do homem velho. Não podemos fugir da vontade d'Aquele que nos criou.

Ouçamos o que Paulo disse aos Romanos, no capítulo onze, versículo vinte e nove:

Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

O que Deus fez para o nosso bem e a nossa paz são irrevogáveis; como mudar as coisas eternas? Jamais as mudaremos. A inteligência nos convoca para a obediência a toda a vontade do Senhor. E Jesus veio confirmar e nos fazer crer nesse Deus de bondade e de amor.

Os homens não poderiam usar os bens terrenos somente pela sua utilidade, devendo também usá-los como instrumentos para despertar os seus valores espirituais, utilizando o seu esforço para concretizar a sua conquista. Eis aí a beleza da vida, dentro da vida de Deus.

Jesus Cristo veio ao mundo por amor às criaturas, nos mostrando algo mais que não conhecíamos. Ele rasgou mais um véu, trazendo mais esperança para a humanidade que se encontrava em desespero.

Os caminhos da felicidade foram abertos por Jesus. O Senhor pôs atrativos nos bens materiais para estímulo dos homens, para que estes rompessem a ignorância, avançando pela porta estreita do esforço próprio, passando a conhecer a verdade.

A natureza, como mãe, imprimiu limites para o gozo dos bens terrenos, onde podemos observar como Deus é bom, na Sua justiça e no Seu amor para com todos os Seus filhos. Ele dotou a todos com um organismo que sabe avisar quando já se encontra farto. Quando a imprudência passa dos limites, este organismo sofre as conseqüências para se educar.

A disciplina é necessária em todos os campos de trabalho. Nos próprios deveres materiais o corpo dá sinal de cansaço, pedindo para descansar, assim como se tem vontade de trabalhar, pelo aviso interno do dever. Para tudo Deus traçou, por leis, os limites, tanto do trabalho como do repouso e do lazer; parte ficou como dever para o homem, que deve descobrir seus próprios caminhos.

Os excessos, quando vêm, são carregados do enfado, e as suas seqüelas são pesos na consciência. É neste sentido que muitos sábios aconselham o caminho do meio em tudo o que se faz. Se existe multidão de almas ignorantes, quantas iluminadas não existem movendo-se em corpos de carne? Muitas e inspiradas por Deus. Jesus inspira todos os sábios da Terra, dotando-os de todos os meios para educar e instruir a humanidade.

Deus a ninguém pune; os homens é que se punem a si mesmos, pelos seus atos impensados e, ao passarem pelos sofrimentos, aprendem a usar os bens da natureza com equilíbrio e amor, compreendendo que tudo é de Deus, que eles são apenas Seus filhos, aos quais o Pai confia os valores para serem usados com caridade.

Sempre falamos que Jesus é a maior expressão de misericórdia de Deus na Terra. Observemos Seus feitos, que compreenderemos isso. Marcos, no capítulo um, versículo trinta e um, assim anotou o que usamos como exemplo:

Então, aproximando-se, tomou-a pela mão e a febre a deixou, passando ela a servi-los.

A febre era um processo de disciplina da natureza em conseqüência de alguma agressão a ela, mas o Mestre, por misericórdia, ordenou que a febre cessasse, dando oportunidades à alma de redimir-se, ou não pecar mais contra a vida.

Compreendamos logo os nossos limites. Quando os compreendemos, a paz passa a reinar na consciência, o maior tribunal instalado dentro de nós para nos educar, disciplinando nossos instintos, que estão vivos no mundo mental e dominando a nossa intimidade. Podemos usar de tudo dentro do necessário, dentro do limite. Esse é o respeito para com os outros e para com a nossa vida.

Deus fez as leis para que pudéssemos gozar dos bens terrenos, no entanto, a natureza traçou limites a esses gozos, evitando assim o abuso das belezas da Terra, que são reflexos da sublimidade dos céus. A educação do homem o faz sentir o ritmo da vida e seu coração se ilumina com a luz da vida em Deus.

51 - REQUINTE DOS GOZOS

0714/LE

O homem que procura nos excessos de todos os tipos o requinte para uma ilusória satisfação pessoal, está morrendo física e moralmente, devido a sua falta de sensibilidade no campo dos sentimentos. O trabalho das religiões visa mais ao campo moral, para conduzir as almas a um modo de pensar diferente, mostrando os limites que elas devem respeitar.

Em se falando do sexo, ele pode ser praticado, mas dentro daquela disciplina que a responsabilidade traçou com critério. O bom senso é o indicador comum que orienta a todos para o bem da comunidade humana. É como diz a resposta de "O Livro dos Espíritos" à pergunta formulada por Allan Kardec, sobre esse assunto:

- "Pobre criatura! Mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte".

E ainda o codificador reforça a pergunta:

- "Perto da morte física, ou da morte moral?" O mensageiro do céu responde:

- "De ambas."

Quando nós encontramos irmãos iludidos com as paixões inferiores, esses companheiros são verdadeiramente dignos de lástima, e não de inveja. O espírita deve procurar as coisas eternas, aquelas assentadas dentro das leis imutáveis, e para tanto a base é o amor verdadeiro, aquele que não exige e não troca, que não induz ao mal e que não alimenta a intriga.

Os gozos materiais já fornecem perigo para a alma, e muito mais, os seus requintes, dos quais o mundo de hoje se apresenta repleto. Entretanto, Jesus não Se esqueceu de nos orientar sobre esses deslizos da alma, deixando para todos nós o guardião divino que se chama Evangelho, força essa capaz de modificar todos os sentimentos dos homens.

O homem que procura os excessos aproxima-se mais rápido da morte, e das piores, que o leva ao esquecimento dos preceitos do Mestre. Mas o Consolador veio à Terra para cumprir uma promessa do Divino Amigo e livrar a humanidade dessas mortes. Ele aparece com uma personalidade doutrinária, enriquecendo a literatura espiritualista de que o mundo já era portador, fazendo com que as criaturas pudessem desfrutar das belezas imortais do céu, e não somente uns poucos escolhidos nos templos de iniciações.

Jesus foi o Anjo Divino que abriu todas as portas das casas secretas, e ensinou a todos de boa vontade, nas praças e nas ruas, dando de graça o que de graça recebeu do Pai.

Os homens que não compreendem o valor do Evangelho, regridem nas suas sensações, abaixo do bruto; no entanto, aquela satisfação é passageira, e ele acaba por despertar no seu íntimo aquela confiança e esperança nas belezas duradouras. O amor começa na afinidade até dos elementos, mas não fica somente nisto; ele avança e nunca regride. Se já saímos do reino



animal, quando a razão nos marcou um grau a mais, não devemos lembrar, pelas ações, esse estágio que ficou para trás.

A Doutrina dos Espíritos é verdadeiramente a continuação do Cristianismo primitivo em seu esplendor. Por que não aproveitarmos essas oportunidades valiosas, esses tesouros da Divindade? São chuvas que descem do céu, por misericórdia, como bênçãos de Deus para a humanidade, pelos canais de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Estamos sendo despertados para a vida, e é bom que vivamos juntamente com o Divino Mestre. Procuremos o tesouro real.

Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. (Lucas, 12:34)

Não é preciso mais comentário, porque onde colocarmos nossos sentimentos, o coração brilhará, na sintonia em que vibra o que pensamos.